

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

COLÓNIAS

Inaugura-se, hoje à noite, na Sociedade de Geografia, a Semana do Ultramar que obedece ao pensamento de arregar no nosso povo a certeza de que o Império é uma das profundas realidades sobre que assenta a nossa existência. Portugal descobriu e colonizou, iniciando uma obra vasta de expansão europeia que nos tornou beneméritos da Humanidade.

De quanto possuíamos, verdadeiro tesouro de milionários, resta-nos ainda muita terra e muito mar onde a nossa presença e o nosso domínio são elementos de segurança, grandeza e prosperidade.

E' necessário que o esforço dos nossos antepassados não venha a per-

der-se na ignorância, na indiferença e no triste abandono das nossas gentes. Portugal carece do Império como o Império carece de Portugal. Um e outro formam um todo em que cada uma das partes é solidária das outras.

Merece louvores e aplausos a Sociedade de Geografia que tão patrioticamente se consagra à defesa e progresso do nosso Ultramar, mantendo sempre viva a tradição dos nossos feitos e a religião dos nossos deveres, como apóstolos duma civilização.

A Semana do Ultramar é, pois, digna da nossa maior consideração e respeito, por que se destina a recordar aos netos o nosso glorioso passado, indicando-lhes o caminho do futuro. Trata-se duma celebração em que os interesses egoístas não colaboram, visto que só conta para o efeito o amor da Pátria e o amor do nosso Património.

Várias vezes temos sustentado, em crónicas e artigos, ser indispensável um mais estreito convívio, entre Portugal e o seu Ultramar, de modo que se conheçam e entendam, sem erros nem confusões. Houve um tempo, assás infeliz, em que se descurou levianamente esta grave matéria, dizendo-se que a África e a Índia ficavam tão longe que nos bastavam os «Lusitadas» para nos convencerem do que elas eram.

Os tempos mudaram e os homens também: hoje não nos contentamos só com o nome das coisas, visto que ramos verificá-las, experimentalmente. Quando, como tantas vezes fazemos, combatemos o vesgo analfabetismo, por funesto e antipatriótico move-nos a ideia de que, se há um país no Mundo que, acima de qualquer outro, tenha de ter os olhos bem abertos e rasgadamente abertos para percorrer as mais remotas paragens, é precisamente o nosso.

Como ousará ele arriscar-se ao cumprimento da sua missão histórica, se não souber caminhar, mas tão sómente tactear na escuridão?

Confiámos em que um dos resultados da Semana do Ultramar seja este — instruir para educar e educar para compreender e fazer melhor. Quando há meses se realizou o «Cruzeiro à África da Mocidade Portuguesa Feminina», não faltou quem visse no acontecimento um caso humorístico e nada mais. Ora a verdade é que existia nele, como os factos demonstraram, uma bela e nobre intenção mais para admirar-se do que para desdenhar-se.

Não nos olvidemos jamais desta sentença do velho Seneca:

«Aprende por ti e para ti o que nenhum mestre consegue explicar-te».

Angola e Moçambique, por exemplo, são nossas, há alguns séculos, mas dada a presente época e as sacrílegas cubições que se entremostam, aqui e ali, urge que nós, apreendendo bem o sentido da Semana do Ultramar, tenhamos um contacto maior com o que nos pertence, além-mar, formando uma perfeita unidade com a Metrópole, chamada — Império. Quem ignora o que é seu, só a muito custo, poderá invocar os seus direitos de proprietário.

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

REPORTAGEM-RELAMPAGO

Ir a Roma e ver o Papa

Alguns traços ligeiros

da nova fisionomia da Itália



Vista da Praça de Veneza, tirada do monumento a Victor Manuel II

Catorze horas em Roma, para quem não conhecesse Roma, seria um verdadeiro suplicio de Tântalo: estar à beira da fonte e não poder matar a sede. A um velho admirador da Cidade Eterna, como eu sou, e depois de a visitar pela quinta vez, Roma ofereceu, nesse curto espaço de tempo, um tema precioso de comparação.

Foi sob o regime fascista que deitei a primeira moeda de prata na «Fontana di Trevi», sob o olhar malicioso de Neptuno, que me convidou a voltar. E foi sob o regime fascista que estive pela ultima vez em Itália. As coisas mudaram de então para cá...

Catorze horas em Roma não fornecem, evidentemente, elementos seguros de comparação quer para fazer o processo do regime deposto, quer para cantar hossanas em louvor do novo regime. A um observador atento, oferecem-se, porém, elementos valiosos de comparação que podem dar-lhe, com certa probabilidade de segurança, a nova fisionomia de Roma e alguns traços ligeiros da nova fisionomia da Itália.

Sente-se ao primeiro contacto que mudou o regime, não mudaram apenas os nomes das ruas. Respira-se uma atmosfera de liberdade, de tolerância e de satisfação que é nova para mim na Itália. É possível que o país esteja a braços, como todo o Mundo aliás, com uma crise económica e social, porventura mais aguda do que noutros países. A fisionomia de Roma continua a ser, no entanto, encantadora e mais bela do que nunca. Passou o entusiasmo delirante e convencional do fascismo. Do famoso balcão do Palácio de Veneza já não se fazem discursos proféticos e tonitroantes. Já não se ouvem palavras de ódio e de desafio. Do parapeito onde se debruçava Mussolini, nos grandes momentos históricos do fascismo, pende agora um grande cartaz anunciador duma exposição agrícola. Junto da porta de entrada, aos pés dum continuo boa pessoa, bem diferente dos milicianos agressivos que guardavam outrora o pórtico do fascismo, dois gatos pachorrentos tomam o Sol. Na «Via dei Fori Imperiali» (ex-«Via del Impero») outros cartazes anunciam uma vida nova. Roma está coberta de cartazes. A Itália vai lentamente, mas seguramente, reconquistando o seu verdadeiro lugar numa Europa que trabalha e pretende recuperar o tempo perdido, em que foi embalada pela musica celestial das grandes promessas enganadoras. Mil anos de paz...

NORBERTO LOPES

(Continua na página central)

O DESFILE DE CANDIDATOS

à sucessão de Dean Acheson

NOVA YORK, 7.—Drew Pearson voltou a afirmar na sua habitual palestra radiofónica semanal que Dean Acheson abandona, dentro de duas a quatro semanas, a direcção do Departamento de Estado, em que será, provavelmente, substituído por Fred Vinson, presidente do Supremo Tribunal.

Noticiou por outro lado que, nesta semana, deve haver experiências atómicas nos ilheus de Eniwetok, Pacífico, experiências que, segundo Pearson, seriam mais importantes do que as efectuadas recentemente em Nevada. — (France Presse).

A Síria e Israel pediram

a reunião do Conselho de Segurança

para ouvir as suas queixas recíprocas

NAÇÕES UNIDAS, 7.—Israel apresentou ao Conselho de Segurança nova queixa contra a Síria acusando-a de empregar forças regulares contra as posições israelitas para além da zona desmilitarizada.

A queixa especifica que as operações sírias são feitas dentro da zona desmilitarizada propriamente dita que separa os dois países e além desta, em território israelita. Nela se afirma que Israel possui provas da inter-

venção de forças regulares sírias ao lado de elementos irregulares, que desde 2 de corrente assaltam as posições judias.

O Conselho de Segurança devia reunir-se terça-feira próxima para examinar a divergência sírio-israelita. Embora Israel não tenha pedido o adiamento desta reunião, esta eventualidade não está excluída. — (France Presse).

Israel pediu a convocação do Conselho de Segurança

LAKE SUCCESS, 7.—Israel pediu ao Conselho de Segurança que se reúna o mais brevemente possível para tratar de «um acto nítido de agressão» de forças sírias contra Israel.

Abba S. Eban, delegado israelita, enviou um telegrama a Selim Sarper (Turquia), que este mês preside ao Conselho, declarando que tropas sírias continuavam a consolidar as suas posições, na região pantanosa de Huleh, e estavam a atacar território israelita.

O Conselho de Segurança tinha marcado uma reunião para terça-feira, para tratar da disputa sírio-israelita. — (Reuter).

A queixa da Síria

DAMASCO, 7.—O Governo sírio decidiu apresentar ao Conselho de Segurança uma queixa contra os recentes acontecimentos na fronteira com Israel.

Isto foi dito por um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros, que acrescentou que tropas regulares israelitas atacaram a aldeia de Hamalme com o apoio da Aviação e de

Uma proposta dos Estados Unidos sobre o embargo de materiais estratégicos à China comunista

LAKE SUCCESS, 7.—Os Estados Unidos vão apresentar hoje à Comissão de Sanções das Nações Unidas uma moção pedindo a todos os membros da O. N. U. para impor um embargo imediato às remessas de matérias estratégicas para a China comunista.

O plano americano, apresentado na quinta-feira passada, inclui um embargo ao envio de: 1.º—armas, munições e material de guerra; 2.º—petróleo; 3.º—materiais de energia ató-

(Continua na 3.ª pag.)

(Continua na última página)

TRANSPORTADO POR AVIÃO DOS T. A. P.

PEQUENAS NOTÍCIAS

DESASTRES

CAIDO NA RUA—Deu hoje epíteto na sala de observações do hospital de S. José, sem fala, Manuel Assunção Pereira, 66 anos, jornalista, morador no Alto dos Toucinheiros, 2, que foi encontrado caído na Rua da Manutenção.

FESTA DE FINALISTAS

A Associação dos Alunos do Instituto Comercial de Lisboa promove, no dia 12, na Casa do Alentejo, às 22 horas, uma festa de despedida dos finalistas daquele Instituto. Constará de baile, animado pelas orquestras «Star Dust», Tavares Belo e «Bolero».

NA BASE AÉREA DE TANCOS

vão ser inaugurados importantes melhoramentos

TANCOS, 6.—O auto de entrega e cessão, por parte do Ministério das Obras Públicas ao Ministério do Exército, dos edifícios do novo aquartelamento construído para Base Aérea n.º 3, está marcado para o próximo dia 8, aqui, sendo outorgantes pelo ministro do Exército, o comandante desta unidade, sr. tenente-coronel João Henriques Faro e do Comando Geral de Aeronáutica, sr. major de engenharia António Gimenez Gonçalves.

Os edifícios a inaugurar são as casernas, cozinhas, refeitórios, e anexos; instalações sanitárias; instalações de captação, elevação e distribuição de águas e saneamento, todas elas marcando pela excelência da construção, pela sua sobriedade e conforto.

A inauguração, devido ao luto recente, por motivo do falecimento do sr. marechal Carmo, revestir-se-á de toda a simplicidade e está marcada para o dia 11.

Gente desordeira

a contas com a Polícia

Félix Marcelo, de 30 anos, descarregador, residente no Beco da Formosa, 11, 3.º, e Albino Alonzo Seixas, de 33 anos, empregado comercial residente na Travessa de S. João da Praça, 36, porta 7, foram presos pela P. S. P. por se haverem envolvido em desordem e agredido mutuamente a soco e pontapé. Ficaram ambos feridos, pelo que tiveram de ser tratados na Cruz Vermelha.

Também a mesma Polícia se queixou João Filipe Trindade, residente na Rua dos Sete Moínhos, 74, contra Deolinda de Jesus Pires e sua filha Loduvina de Jesus Pires, residentes na referida Rua, n.ºs 73 e 79, respectivamente, acusando ambas de lhe terem apedrejado o telhado, depois de breve discussão. Finalmente, a última queixa, esta apresentada por Maria Custódia Teixeira, residente na Rua Paracur, 12, á Rua Frei Manuel do Cenáculo, contra Abel Simões Manadas com ela morador, acusando-o de a agredir com um ferro. Ficaram ambos feridos, porque a agressão foi muito como a queixa.

A' Sociedade Elegante

Foi já inaugurada, na Rua 1.º de Dezembro, 15 e 17, a luxuosa Sapataria «A Deusa», casa bem digna da nossa melhor sociedade.

QUER PARECER MAIS NOVO, MAIS SAUDÁVEL?...

Um novo e maravilhoso creme de barbear que ajuda a conservar a frescura da pele!

Agora — pela primeira vez — há um creme de barbear que é francamente bom para a pele.

É o Novo Creme de Barbear Williams que contém Extracto de Lanolina — uma recente descoberta médica com propriedades de «adaptação» à pele muito maiores do que as da lanolina propriamente dita. O Extracto de Lanolina amacia e refresca o rosto à medida que se faz a barba... ajuda a conservar o aspecto juvenil e saudável da pele.

Só o WILLIAMS

Agora — sempre que se barbear com o Novo Creme Williams — o seu rosto beneficiará dos efeitos desta substância notável — e, ainda por cima, a barba ficará mais bem feita, o seu aspecto será mais agradável à vista. Experimente o Williams amanhã. É o único creme de barbear que contém Extracto de Lanolina.



Uma cantina infantil instalada pela Junta de Freguesia de Carnaxide

Na Escola Primária Oficial, da Avenida da República, 87, em Algés, realizou-se hoje, pelas 11 e 30, a inauguração oficial de uma cantina montada pela Junta de Freguesia de Carnaxide, que passará a fornecer diariamente, sopa e pão aos seus alunos em numero de 60, de ambos os sexos.

Houve, primeiramente, uma sessão solene presidida pela sr.ª condessa de Nova Goa, em representação da sr.ª condessa de Penha Garcia, presidente da Obra das Mães pela Educação Nacional, durante a qual usaram da palavra os srs. Pinheiro de Freitas, delegado escolar no concelho; o secretário da junta de freguesia, Couceiro Feio; presidente da Câmara Municipal de Oeiras, conde de Rio Maior; o delegado escolar do distrito de Lisboa, o prior da freguesia, padre Martins Escudeiro e por último, a sr.ª condessa Nova Goa, que agradeceu as referências feitas á Obra das Mães e destacou a sua acção.

Seguidamente, a sr.ª condessa de Nova Goa procedeu á inauguração da cantina para o que cortou uma fita. Depois, as crianças tomaram lugar á mesa e foi-lhes servida a primeira refeição, fornecida pela Obra das Mães pela Educação Nacional.

Almoço de confraternização dos antigos alunos do Liceu Gil Vicente

Realizou-se ontem o XIV almoço anual de confraternização, dos antigos alunos do Liceu Gil Vicente. Este simpático grupo, unico no género que existe no País, tem, entre outros objectivos, o de auxiliar os estudantes pobres, aos quais o ano passado destinou quatro mil escudos, produto de cotização entre os sócios.

A festa, que decorreu no meio da maior alegria e franca camaradagem, presidiu o sr. dr. David Pacheco, reitor do Liceu Gil Vicente, o qual falou agradecendo a bela iniciativa dos velhos estudantes, bem como os srs. drs. Fernando Mayer Garção, que fez um elevado discurso; o antigo reitor do Liceu de Camões, que foi também professor daquele estabelecimento de ensino, Duarte Frazão, o qual foi muito saudado. Rodolfo Lavrador, Pedro Mayer Garção, Fernando Garcia, Torres Marques, etc.

Por fim, no Ginásio, o orfeão do liceu executou vários trechos, entre os quais, o hino-marcha dos antigos alunos, musica e versos de Torres Marques. Assistiram numerosos professores.

Continua por identificar o cadáver encontrado próximo de Belas

Continua ainda por esclarecer o mistério que envolve o crime de que foi vítima um homem que apareceu próximo da Quinta dos Grilos, num pinhal da Estrada de Belas, caso a que nos temos referido. O cadáver da vítima que se encontra desde ontem no Instituto de Medicina Legal, a fim de ser autopsiado, ainda não foi reconhecido, nem apareceu qualquer pessoa a tentar reconhecê-lo no referido instituto. A autópsia está marcada para hoje ás 15 e 30.

Ontem, assim que o cadáver deu entrada no Instituto foram colhidas as impressões digitais das mãos e dos pés, estando os funcionários a trabalhar no sentido de conseguir a identificação do vítima através do exame dactiloscópico. Esta manhã, esteve no Instituto de Medicina Legal, a conferenciar com os médicos peritos, srs. drs. Azevedo Neves e Teixeira Bastos, um inspetor da Polícia Judiciária. O agente Saraiva foi encarregado de proceder a várias diligências que se prendem com o aparecimento do cadáver no pinhal de Belas e de ouvir algumas pessoas que viram quatro indivíduos num automóvel escuro que esteve parado junto da estrada no dia em que se presume ter-se dado o crime.

UMA BRIGA ENTRE IRMÃOS durante a qual a mãe de ambos apanhou com uma bilha na cabeça

Os irmãos Joaquim Machado Costa e Eduardo Machado Costa, quando se encontravam na sua residência, Calçada de S. Lourenço, 16, r/c., estabeleceram acalorada discussão e, a breve trecho, travaram uma rija peleja, escaqueirando a mobília e louças, cujas peças atiravam um ao outro. Uma bilha de barro atingiu na cabeça sua mãe, Rosa Assunção Araújo Machado, que sofreu ferimentos. Os dois contendores saíram da luta, um, com fractura do dedo mínimo da mão direita, e outro, com fractura do mesmo dedo, mas da mão esquerda. Receberam todos tratamento no hospital de S. José, após o que seguiram para casa.

A Polícia Judiciária, a quem o caso foi comunicado, concluiu o processo contra ambos, o qual foi hoje enviado ao tribunal da Boa-Hora.

Também foi enviado pela mesma Polícia ao tribunal da Boa-Hora o processo em que Gilberto Veiga é acusado de agredir seu irmão Fernando Veiga, residente na Quinta da Amendoeira, Bairro da Liberdade, 633.

O PORTO pelo telefone

Doença subita e mortal a bordo
PORTO, 7.—Esta manhã, os Bombeiros Voluntários Portuenses conduziram ao hospital inglês o capitão do navio-motor «Streamfisher», sr. Hugh Robert, de 60 anos, que a bordo foi acometido de doença subita e que chegou aquele hospital já morto.

Aquele oficial da marinha mercante inglesa tinha vindo várias vezes ao Douro, onde habitualmente o seu barco vem carregar cortiça. Tratava-se de uma pessoa aparentemente saudável e de grande corpulência. O cadáver foi conduzido ao hospital de Medicina Legal.

O funeral realiza-se amanhã, ás 17 horas, para o cemitério britânico.

1.º Centenário de Gomes Teixeira

No próximo dia 11, á noite, no salão nobre da Universidade, haverá uma sessão solene comemorativa do I Centenário do nascimento do insigne matemático professor Gomes Teixeira.

Ao acto preside o ministro da Educação Nacional e o professor Sarmento de Beires, da Faculdade de Ciências, evocará a vida e a obra do saudoso professor.

Serão descerrados também um busto de mármore, obra de Teixeira Lopes, e um retrato a óleo, da autoria de Abel Moura.

Nesse mesmo dia, á tarde, e como homenagem da Câmara Municipal do Porto, será descerrada uma lápida na Casa n.º 148, da Rua do Costa Cabral, onde viveu e morreu Gomes Teixeira.

Nos dias 14, 16 e 19, ás 18 horas, haverá lições sobre as suas obras matemáticas, pelo professor Cipião de Carvalho, da Faculdade de Ciências.

Desastre de automóvel

em que há quatro feridos

VIDAGO, 7 (Pelo telefone).—Ontem, de tarde, quando regressava de um encontro de futebol em Pedras Salgadas um automóvel de praça desta vila conduzido pelo motorista Alves de Araújo, já em Vidago, na curva do entroncamento da estrada de Loivo, embateu violentamente com uma camioneta que lhe surgiu pela frente, pertencente a Bernardino Santos.

Ficaram feridos os seguintes passageiros do automóvel e da camioneta: o empreiteiro do Porto sr. Manuel Gameleiro, que se encontra aqui na construção do cine Vidago, com fractura do braço; Manuel Vilela, jornalista, com fractura da perna; Alcino da Silva, jornalista, com diversos ferimentos de gravidade e o motorista Alves de Araújo com pequenos ferimentos. Tratados nesta localidade, seguiram para o hospital de Chaves os feridos Vilela e Alcino da Silva, que ali ficaram internados. O carro do motorista ficou inutilizado.

Agradecida a

KOLYNOS

pelos meus

lindos dentes



ESPUMA

A espuma Kolynos penetra e limpa entre os dentes, precisamente onde a cárie geralmente começa.



Kolynos é económico. Um centímetro na escova, limpa completamente e dá brilho aos dentes.

Compre um tubo de creme dentífrico Kolynos ainda hoje. Preço 12450

CAVE DO CAFÉ PORTUGAL

AMANHÃ AO ALMOÇO
Favas com chouriço mouro e Bacalhau à Zé do Pipo

A vossa marca de distinção



ÁGUA DE CÓLONIA

Gold Medal

ATKINSONS

DE LONDRES

COMPOSTA SEGUNDO A FÓRMULA ORIGINAL COM ESSENCIAS IMPORTADAS



BY APPOINTMENT PERFUMERS TO H.M. THE KING

J. & E. ATKINSON LTD LONDON. ENGLAND

INDUSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA., SACA VÉM

AT-P-4-606

A semana do contribuinte

Dia 7 de Maio de 1951

SOCIEDADES. — AÇÕES

Resposta a «Um assíduo leitor» do Caramulo

As ações são obrigatoriamente registadas em livro especial—artigo 168.º do Código Comercial—e a sua substituição por extraviado é pedida à sociedade, que promoverá as diligências necessárias para esse fim.

A conversão de uma acção nominativa em título ao portador só poderá ser feita se a acção estiver liberada e se os estatutos da sociedade o permitirem. A simples declaração no próprio título, assinada pelo seu possuidor, de nada serve, pois é necessário que a conversão seja pedida à sociedade, que terá de fazer os competentes averbamentos no livro social.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL POR DIPLOMAS ANTERIORES

(Sobre emolumentos)

«Continua em vigor a legislação aplicável aos emolumentos dos funcionários públicos, ficando revogada a isenção do n.º 10.º do artigo 5.º do Regulamento da Contribuição Industrial, de 16 de Julho de 1896—Artigo 145.º do Decreto n.º 16.731, de 13 de Abril de 1929».

A liquidação da contribuição industrial sobre os emolumentos dos funcionários públicos é regulada entre outra pela que adiante se menciona.

Decreto n.º 8.603, artigo 9.º:

Os funcionários que recebam emolumentos, custas ou salários sujeitos a contribuição industrial, e não pagarem a devida contribuição nos prazos determinados nos respectivos regulamentos, incorrerão na multa de dez vezes a contribuição devida, não podendo essa multa ser inferior a 25\$00.

Decreto-Lei n.º 30.598, de 18 de Julho de 1940, artigo 2.º:

O disposto no artigo 9.º do Decreto n.º 8.603, de 27 de Janeiro de 1923, é de aplicar a todos os funcionários que recebam emolumentos, custas ou salários sujeitos a contribuição industrial e não a paguem ou entreguem ao Estado nos respectivos prazos.

Estabeleceu, ainda, o referido Decreto n.º 30.598:

Sempre que, posteriormente à entrega ou pagamento de contribuições, impostos ou quaisquer outros rendimentos pertencentes ao Estado, feitos por empregados públicos, repartições, corpos administrativos ou ainda por quaisquer outras entidades ou organismos que procederem à sua arrecadação ou estejam a eles sujeitos, se verificar que os mesmos os efectuaram fora dos prazos designados nos respectivos regulamentos, sem que se tivesse aplicado a penalidade devida por essa transgressão, será, para esse efeito, levantado o competente auto (artigo 3.º).

A multa a liquidar será calculada de harmonia com o disposto no § único do artigo 6.º do citado Decreto n.º 8.603 (§ único).

O § único do artigo 6.º do Decreto n.º 8.603, citado, diz:

Além do imposto em dívida, pagarão essas entidades mais o dobro do mesmo imposto, como multa.

E o § único do artigo 9.º do Decreto n.º 8.603, referido, estabelece:

Na multa não se compreenderá a contribuição, que será liquidada e paga conjuntamente.

Decreto n.º 8.603, artigo 8.º:

O funcionário que fizer declarações inexatas será punido com multa igual ao décuplo da contribuição, que por tal motivo deixou de ser liquidada, não podendo essa multa ser inferior a 25\$00.

Obs.—Declaração manifestamente inexata é toda aquela que não contém as indicações que nela devem constar.

Do Acórdão do S. T. A. no Recurso, n.º 10.406, D. G., de 17 de Outubro de 1950.

CONTENCIOSO

Transgressões

É preciso não esquecer que os autuantes têm interesses materiais na prova da acusação, pelo que, mesmo com honestidade, podem avaliar certos factos de forma diversa daquela por que devem ser apreciados...

A função de decidir se a acusação está ou não provada compete unicamente aos julgadores, e estes exercem essa actividade, em face da prova testemunhal e documental, pelo critério que entendem ser legal.

Do Acórdão do S. T. A. no Recurso, n.º 10.465, D. G., de 28 de Outubro de 1950.

Attlee vai reconsiderar na atitude do seu governo em relação à China comunista

(Continuação da 1.ª página)

mica; 4.º—artigos úteis para o fabrico de armas, munições e material de guerra.

O plano preconiza a nomeação de uma comissão especial, para observar a execução dos embargos impostos pelas várias nações. Cada nação seria individualmente responsável pela execução do embargo e pela decisão de quais os materiais por ele abrangidos. Porém, os que concordassem com sanções gerais, deviam prometer que não enviariam à China quaisquer materiais embargados por qualquer das outras partes.

No fim da sessão da semana passada, constou não haver praticamente oposição à substancia do programa americano, mas alguns membros, incluindo a Grã-Bretanha, julgavam que um projecto de sanções formais das Nações Unidas—segundo disse um informador—«irritaria e provocaria maior resistência por parte da China comunista».

Círculos informados disseram poder afirmar-se com segurança que, substancialmente, todos os armamentos, munições e material de guerra eram agora negados à China pelas «Nações Livres». —(R.).

A Grã-Bretanha vai limitar as suas exportações para a China?

LONDRES, 7.—Alguns observadores políticos previram hoje que a Grã-Bretanha poderá impor em breve um embargo mais rigoroso e compreensivo ao comércio com a China.

Numa reunião do gabinete, discutir-se-á hoje se a Grã-Bretanha deve seguir a opinião dos Estados Unidos quanto a sanções económicas. Isso significaria que todos os países que apoiam as Nações Unidas, na Coreia, decidiram suspender todas as exportações para a China que pudessem auxiliar a máquina de guerra comunista.

Até aqui, a Grã-Bretanha restringiu apenas o envio de material estratégico de primeira categoria e tem continuado a passar pela colónia britânica de Hong Kong abastecimentos de borracha e sulfatos.

Funcionários desta cidade não concordam com a opinião manifestada pelo general Douglas MacArthur perante as Comissões do Congresso, na semana passada, de que têm estado a seguir de Hong-Kong para a China grandes abastecimentos, que auxiliaram materialmente os exércitos comunistas, na Coreia. Porém, observadores políticos julgam que Attlee está a voltar-se para a opinião de que a Grã-Bretanha deve impor as medidas mais rigorosas propostas pelos Estados Unidos. Tem sido exercida pressão sobre ele, de duas direcções—dos Estados Unidos, onde a gravidade da guerra da Coreia provocou uma tempestade política por causa da atitude seguida no Extremo Oriente; e da Câmara dos Comuns britânica, onde muitos deputados, especialmente conservadores, se opõem ao envio de abastecimentos à China.

Depois de duas acerbas discussões, na Câmara, na semana passada, os conservadores decidiram suspender o seu ataque, apenas por Attlee lhes ter garantido que estava a colaborar intimamente com Washington. Esta semana, o assunto será levantado novamente no Parlamento, quando Attlee ou o ministro das Colónias, James Griffiths, responderem às afirmações de MacArthur sobre os abastecimentos que passaram por Hong-Kong. Essas afirmações poderão provocar ainda mais controvérsia.

Os deputados trabalhistas apenas desempenharam um pequeno papel nas discussões da semana passada. Mas muitos deles lamentariam que as relações da Grã-Bretanha com a China comunista se agravassem ainda mais pela imposição de sanções. É provável que argumentem, também, que, se a Grã-Bretanha suspender as suas exportações para a China, deixará, presumivelmente, de receber, também, da China matérias-primas escassas, que estão a ser utilizadas para o seu programa de rearmamento. —(Reuter).

Rotary Clube de Portugal

Na próxima reunião, amanhã, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, além de se fazerem as eleições para a nova direcção, será prestada uma homenagem ao Brasil.

Assim, entre os convidados de honra, figuram os srs. drs. Samuel de Sousa-Leão Gracie, embaixador daquele país em Lisboa, e Pedro Teotónio Pereira, antigo embaixador de Portugal no Rio de Janeiro; e o sr. professor Hernani Cidade, director da Faculdade de Letras de Lisboa, realizará uma conferência, intitulada: «A Baía e São Paulo».

Novamente apresenta a sua colecção de chapéus, hoje e amanhã, no Salão do Avenida Palace Hotel



CHAPÉUS — MODAS

IMAN



“Arnoco”
OLEOS · MASSAS · VALVULINAS
LUBRICANTES BRITÂNICOS
INSUPERÁVEIS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
E. CID. ORNELAS, LDA.
RUA RODRIGUES SAMPAIO, 19-21 — LISBOA

EXIJA ARNOCO EM TODAS AS GARAGENS

DE LUTO

Coronel José Augusto P. Gonçalves Junior

Na sua residência da Rua Francisco Metrass, 46, faleceu ontem o sr. coronel de Artilharia, reformado, José Augusto Pereira Gonçalves Junior, de 81 anos, natural de Aguiar da Beira. O finado, que foi um oficial muito distinto, desempenhou vários cargos, entre eles o de director-geral do Ministério da Agricultura, professor do Instituto Superior Técnico, e chefe de repartição do Instituto Geográfico e Cadastral. Deixa viúva a sr.ª D. Adélia Dourado de Almeida Pereira Gonçalves. O funeral, a cargo da Agência Silva, realiza-se amanhã, às 11 horas, na referida morada para o cemitério dos Prazeres.

Francisco José Santos

FERREIRA DO ALENTEJO, 7 — Faleceu nesta vila o sr. Francisco José Santos, de 68 anos de idade, conceituado proprietário neste concelho. O funeral realiza-se amanhã, às 11 horas, para o cemitério local.

SUFRAGIOS

Marechal Carmona

Mandada celebrar pela Junta de Freguesia rezou-se hoje, na igreja da Madalena, missa por alma do sr. marechal Carmona. Foi celebrante o padre Manuel Martires. Estavam presentes os membros da junta de freguesia e o sr. dr. Jaime Lopes Dias, que representava o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, várias senhoras, etc.

A. G. MAGNO, LPA
AV.º ALMIRANTE REIS, 129-A

CONCURSO LITERÁRIO

promovido por uma associação de Angola

A Associação dos Naturais de Angola lançou naquele território ultramarino um concurso literário, a que podem concorrer, além dos naturais de Angola, todas as outras pessoas que tenham ali residência.

O Departamento Cultural da Associação dos Naturais de Angola escolheu na Metrópole o júri que há-de apreciar os trabalhos que forem enviados para o concurso e que ficou constituído pelos srs. dr. João de Barros, capitão Augusto Casimiro, Julião Quintinha e Lília da Fonseca.

Os concursos incidem sobre as modalidades de conto e poesia, cada um com três prémios, respectivamente, de três mil, dois mil e mil escudos.

AS EXCURSÕES DA C. P.

A excursão promovida ontem pela C. P. a Évora constituiu um êxito, pois nela tomaram parte algumas dezenas de excursionistas, que seguiram de Lisboa utilizando o vapor e comboios rápidos. Os excursionistas chegaram pelas 11 e 30, espalhando-se pela cidade que admiraram, e visitando as principais curiosidades tais como o Templo de Diana, restos impressionantes do domínio romano, a Catedral, recentemente restaurada, o museu, a biblioteca, o templo de S. Francisco, com a famosa capela dos ossos, etc., etc.

A chegada a Lisboa de regresso de Évora, verificou-se pelas 21 horas, podendo dizer-se que as excursões da C. P. continuam a despertar verdadeiro entusiasmo. A próxima, já anunciada pelo nosso jornal, será a Beja, no próximo domingo.

Pescador assassinado

MURTOSA, 7.—Cerca da meia noite, no lugar do Outeiro, desta freguesia, envolveram-se em desordem João Maria Marques Benta, pescador, casado, com Manuel Joaquim da Silva Formigo, Maria dos Anjos Bagueiro e António Silva Bagueiro, estes últimos marido, mulher e filho. O primeiro acabou por ser assassinado pelos outros à paulada e à facada. A Guarda Republicana prendeu a Maria Bagueiro e o filho. O Manuel Formigo conseguiu por-se em fuga.

O caso foi comunicado ao juiz da comarca, que aguarda o relatório da autópsia.

ARDEU UMA IGREJA

sendo os prejuízos de 500 contos

VILA POUCA DE AGUIAR, 7.—(Pelo telefone)—Na freguesia de Telões, que fica apenas a sete quilómetros desta vila, manifestou-se um violento incêndio, na igreja local. Os prejuízos elevam-se a 500 contos.

A morte dos fatos

(Lustro, poeiras, gorduras)

Deslustrados mecanicamente e limpos a seco autêntico, durarão o dobro. Basta ligar a 23422, Rua da Prata, 156, s/l.

Alfalataria Soares

Cacau
d'A Mariazinha



SURGE ET
AMBULA!...

Estude em sua casa e assegure o seu futuro.

CENTRO NACIONAL DE ENSINO POR CORRESPONDÊNCIA (CENEC)

A mais perfeita organização do género do País
Guarda-Livros, Cálculo, Francês e Inglês
Pedir condições para Rua Ivons, 25-30 — Lisboa

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

No Teatro do Ginásio foram suspensos os espectáculos de cinema, devendo continuar, até fins de Junho, a temporada de Teatro.

—Consta que vai ser convidado para reger a cadeira de Alta Encenação do curso de teatro do Conservatório Nacional o actor Francisco Ribeiro (Ribeirinho).

—O Teatro Experimental vai efectuar um espectáculo no Clube dos Fenianos do Porto, com as peças «A qualquer hora o diabo vem», de Pedro Bom, e «O doido e a Morte», de Raul Brandão.

—É provável que a temporada da companhia de declamação do Teatro Avenida seja preenchida apenas com a peça ali em cena.

—Da Marinha Grande segue para a Figueira da Foz, onde amanhã se apresenta a companhia Hermínia Silva.

—A Empresa Portuguesa de Espectáculos, arrendatária do Teatro Valhallas, tem em estudo uma nova organização teatral, para brevemente se efectuar a reabertura daquele teatro.

—As peças que o grupo de teatro «Os 6 novos» estão a ensaiar para uma digressão pela provincia, vão ser representadas num ambiente moderno, enquadradas numa cortina, executada especialmente para esse fim.

—A peça «Os novos patrões», de Paul Niveaux, foi traduzida pelo actor Costa Ferreira.

—Anuncia-se para Novembro a apresentação, no Teatro Avenida, da companhia brasileira de Dulcina Odilon, de cujo elenco fazem parte os artistas Delorges Caminha, Conchita de Moraes, Manuel Pera, Jorge Dinis, Dinorah Pera, Susana Negri e Maria Lauza.

—O Trio Luso-Carioca, constituído pelos artistas portugueses Rina, Sansão e Dalila, está em negociações com a organização artística «Espectáculos América» para efectuar uma digressão pela Espanha.

—No átrio do Coliseu estão expostas numerosas maquetas dos cenários e figurinos da fantasia *Lisboa é coisa boa...*, da autoria de Roberto Santos.

Intercambio teatral

entre Portugal e o Brasil

Encetaram-se negociações entre a Empresa Portuguesa de Espectáculos, Lda, e a grande companhia Dulcina Odilon, detentora do Teatro Regina, do Rio de Janeiro, para a vinda, em Setembro próximo, daquele notável agrupamento artístico, em que está integrado o actor Delorges Caminha, a fim de realizar uma temporada de três meses nos teatros Avenida e Apolo. Também se está a estudar a possibilidade da ida ao Rio de Janeiro, nessa mesma data, de uma companhia portuguesa de declamação para aquele teatro.

O espectáculo sobre gelo

no recinto do Campo Pequeno

O Campo Pequeno oferece-nos amanhã, às 21 e 30, um espectáculo inédito em Portugal e que na América do Norte vem constituindo a mais moderna expressão da «féerie», «Hollyday on ice». A arena do Campo Pequeno, convertida numa enorme pista de gelo, vai ser cenário dum espectáculo de «Sonho e Magia», com

TAUROMAQUIA

O festival de Vila Franca

Decorreu alegremente o festival que em Vila Franca ontem realizaram, a benefício da Misericórdia e do hospital, os funcionários da Agência do Banco Nacional Ultramarino naquela vila. Todos os amadores mereceram pela valentia com que contribuíram para a alegria do espectáculo e para o seu fim benéfico.

Manuel dos Santos em França

ARLES, 7.—Manuel dos Santos alternou ontem aqui com Pepe e Luis Miguel Domingum na lide de seis touros de Corcha y Sierra, obtendo grande êxito com a capa, as banderilhas e a «muñeta». —(Efe).

CASINO ESTORIL

HOJE

Banquete de homenagem aos concorrentes do V Rallye Automovel Internacional de Lisboa (Estoril) com distribuição de prémios aos vencedores.

A artista francesa

JACQUELINE JOURDAN

A parella de baile

CONSTANT e IVONNE

em danças regionais portuguesas

A orquestra espanhola de

LUIS ROVIRA

em numeros de exhibição e de dança

E as orquestras

ALMEIDA CRUZ e ASES DO RITMO

com Andrade Santos ao «solovox»

No «YACHT-CLUB» — Última noite da exposição do «Jeep-Anfibio»

«Parada da Alegria» no Maria Vitória

Aníbal Nazaré e António Cruz foram caçar ao terreno da Rádio Elementos para esta revista que no «Maria Vitória» ontem apresentaram com musica de João Nobre e sob a direcção de Rosa Mateus. Sem grandes ambições, antes com modestia implicitamente confessada, conseguiram ver aplaudido o primeiro acto, em que há mais alegria, e também o segundo, em que a peça aparece mais parada, e tão longa que carece de ser aparada para melhor audição.

A quinta do caso da companhia é a popular actriz Teresa Gomes, que foi recebida com prolongada salva de palmas e particularmente feliz nas canções da «Odilona» e nos comentários da «Esquimó».

A proa e a popa dois actores experientes Carlos Leal, sempre elegante e jovial, e Joaquim Prata, certo no aproveitamento cómico das situações. E, no mastro, Eugénio Salvador, inteligente e original em todas as intervenções, especialmente num «Hamlet» de bom espirito.

Ao lado de Salvador surge um dos referidos elementos da Rádio, o locutor humorista Humberto Madeira, animando com seus pessoais processos várias personagens da revista. E, como vedeta, a gentil espanhola Juanita Cuenca, fina, discreta, amável.

Registe-se o êxito de Maria Amélia Marques, triunfante no «Comboio das seis e meia», e no teatro do Parque Mayer, e todas as horas, isto é, sempre que no palco surge a sua cara alegre, simpática (ão do gosto popular, articulando com simpático desenfado).

Também ouviu aplausos Mimi Gaspar, especialmente numa larga declamação seguida de não menos larga canção.

E aplausos mereceu a cantadeira Teresa Nunes, bonita e castiça.

Ainda quatro elementos da Rádio. Maria Augusta Gandara, Tamy Belo, Deolinda Abreu, e Margarida Fernanda, todas muito de ver, e ouvir, ainda que desprovidas do microfone que lhes valoriza a acustica, tornando-a possível. Outro antigo actor, Francisco Costa, encarregou-se da direcção corográfica da revista e de várias intervenções pessoais, exuberantes. Enfim, esta revista trás a novidade dos referidos elementos da Rádio, caras novas, frescas, possivelmente aumentando o numero dos profissionais de teatro.

113 artistas tão famosos como Murray Gaebalith, campeão americano, e Dorothy Goos, a melhor patinadora artística do Mundo, e o campeão olímpico Freivinger, e as gémeas Perkins, e as 36 célebres «girls». Oitocentos figurinos se exibem neste espectáculo novo para Lisboa, de inédita apresentação.

Hot Club de Portugal

O Hot Club de Portugal inaugura esta noite às 21 e 30, as suas novas instalações, na Praça da Alegria, 66, com uma sessão cinematográfica e um «Jam-Session».

Terças-feiras classicas no Tivoli

Amanhã, às 18 e 15, o «Ladrão de bicicletas», comentado por António Pedro

Na sessão de terça-feira clássica de amanhã, às 18 e 15, no Tivoli, exhibe-se o célebre filme italiano, de Vittorio de Sica, «Ladrão de Bicycletas», que será comentado pelo pintor António Pedro, um dos valores mais autênticos da sua geração.

Muitos pretendentes

ao papel de Gandhi

NOVA YORK, 7.—Artistas de cinema, ansiosos por desempenhar a figura do Mahatma Gandhi, têm estado a assediar Ken McDowd, chefe da Oriental International Films, desde que se divulgou a noticia de que esta companhia projectava fazer um filme biográfico sobre o grande chefe indiano.

Um actor cinematográfico muito conhecido, que pediu para desempenhar o papel, explicou que tinha estudado os ensinamentos de Gandhi durante muitos anos e estava disposto a



Teresa Gomes, Salvador e Humberto Madeira e, em baixo, a «estrela espanhola» Juanita Cuenca entre as «novidades» Maria Amélia Marques e Mimi Gaspar

Diz-se-a que faltou a maioria das anedotas o que aliás também acontece na Rádio, mas o publico riu-se em várias passagens da revista, que tem um conhecido friso de simpáticas e operosas raparigas. —R. P.

aparecer no filme por um salário mínimo. —(Reuter).

Imagem do dia

Começa esta noite, no TIVOLI, a 2.ª SEMANA do luxuoso filme em technicolor: «O LIBERTADOR», que nos conta as aventuras do célebre Pimpinela Escarlata. É um dos grandes acontecimentos da temporada admiravelmente interpretado por DAVID NIVEN e MARGARET LEIGHTON.

Novidade! Alegria!

A grande fantasia popular «Lisboa é coisa boa...», hoje, no Coliseu, em espectáculo da moda



Raul Proença, no cantor de ópera, num sarau das Laranjeiras

Delírio, emoção! Alegria, sentimento, evocação! Tipos populares! Homens ilustres! Bairros típicos! Canções sentimentais! Eis Lisboa em toda a sua beleza e encanto! Eis a mais extraordinária realização teatral de todos os tempos, que todo o publico aplaude com entusiasmo! Eis a maravilhosa, dinâmica e deslumbrante fantasia popular «Lisboa é coisa boa...», que hoje se apresenta no Coliseu, em espectáculo da moda. Que ninguém deixe de ir ver esta maravilha.

Vida musical

Audições escolares

O Conservatório Nacional, prossequindo nas demonstrações publicas de actividade pedagógica dos seus professores e alunos, leva a efeito, na próxima 4.ª feira, às 17 horas, a 11.ª audição escolar do ano lectivo corrente, na qual apresenta os seguintes alunos: Asencio José de Siqueira, da classe de Violino do professor Pavia de Magalhães, acompanhado ao piano por Maria Alveles de Sousa; Maria Joana Fração Gandara, da classe de harpa da professora Cecilia Borba; e Maria Manuela Correia, Lisette Borralho, Maria Salomé Ferreira, Maria de Lourdes Rodrigues da Silva e Luis Filipe Pires, da classe de piano do professor Lucio Mendes.

Sociedade de Concertos de Lisboa

Em virtude de novos contratos que o «Collegium Musicum Halicorum», de Roma foi obrigado a realizar na Bélgica, já não se podem realizar em S. Carlos nas datas previstas, em 7 e 8 do corrente, os concertos em que aquela Orquestra de Camara deveria fazer a sua apresentação entre nós, os quais se efectuarão em noites que oportunamente serão indicadas.

Audição dos alunos do Curso Especial de Piano

Esta noite, às 21 e 45, no salão do Conservatório Nacional, apresentam-se, em ultima audição, os alunos do Curso Especial de Piano, ali regido pelo professor Wolf, do Curso de Férias de Salzburgo.

No programa colaboram as pianistas portuguesas Maria Emilia Aguiar e Maria Luisa Cordes da Ponte Metello e, ainda, o pianista espanhol Tito Mendoza.

CONCURSO POPULAR

de produções literárias

O jornal «Ecos de Portugal» vai promover um concurso de novelas policiaes, contos, pequenos ensaios, quadras populares, sonetos e outras produções poéticas.

Os originaes deverão ser enviados até 30 de Junho, para a redacção de «Ecos de Portugal», Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 31, 4.º, Lisboa, onde serão prestados esclarecimentos sobre a organização do concurso.

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE, às 21 e 45 em ponto — grandioso exito da comédia em 3 actos

Filomena Marturano

com Amélia Rey Colaço na protagonista
Sábado, às 16 horas, tendo clássica
A SOBRINHA DO MARQUÊS

MARIA VITÓRIA

HOJE, em 2 sessões, às 20,45 e às 23 h.
Sensacional exito da revista popular

PARADA DA ALEGRIA

com Teresa Gomes, Eugénio Salvador, Carlos Leal, Joaquim Prata e a vedeta JUANITA CUENCA à frente de um grande elenco artístico

DUAS SESSÕES

às 20,30 e 22,45 h.



AVENIDA

HOJE, às 21,30

Grande exito da nova companhia de comédias com as famosas peças

Está lá fora um inspetor de Priestley

Três gerações do dr. Namanda Carlo com Maria Matos, Maria Lalande, Josefina Silva, João Villaret, Assis Pacheco e Agostinho Caserio, à frente de um grande elenco

GINÁSIO

HOJE, às 21 e 45

Exito extraordinário da sensacional obra de RAMADA CURTU

Multa Provável

com ALVES DA CUNHA, Lucília Simões, Eunice Muñoz, Madalena Sotto, Semedo, Cremilda, Gusmão, Cláudio e Sarmiento

FOTOS AUREA

UMA DEZENA-ESC. 10.00

R. DO OURO, 200

CABELEIREIRO FARIA

R. do Ouro, 200

Participa às suas Ex.ªs clientes e pessoas amigas que deixou de fazer parte do Cabeleireiro Central e que se encontra a trabalhar no Palácio Cristal, Rua Augusta, n.º 131 e 135, onde aguarda as suas marcações pelo telefone n.º 26813, o que muito agradece.



Amanhã, às 21,30

COLOSSAL ESTREIA

do mais formidável
espectáculo até hoje
realizado em Portugal

«HOLIDAY ON ICE»

Um sonho das mil e uma
noites!

Uma maravilha como jámais
se viu!



Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

LUSO

T. da Queimada, 8-A
Telef. 32889

Hoje: Noite Popular

Animador Filipe Pinto

FADOS por Alcídia Ro-

drigues, Frutuoso França,

Aurora Sobral, José Pereira,

Cidalisa do Carmo e Jorge

Silva. SOLOS por Camari-

nha e Miguel Ramos. O

LUSO APRESENTA TODAS AS NOITES OS

MELHORES PROGRAMAS.



Cidalisa do Carmo



GARY COOPER MADELEINE CARROLL

O GENERAL MORREU AO AMANHECER

WILLIAM DUDLEY AKIM PORTER
FRAWLEY · DIGGES · TAMIROFF · HALL



Realizador
LEWIS
MILESTONE

A REPOSIÇÃO HÁ MUITO AGUARDADA.
A CHINA E AS SUAS GUERRAS. COM A MAIOR REALIDADE
POSSÍVEL!

UM DOS FILMES QUE
TORNOU GARY COOPER CÉLEBRE!

A
PARAMOUNT
APRESENTA

AMANHÃ

NO

CAPITOLIO

UM DOS GRANDES
ÊXITOS DO CINEMA

O GENERAL

MORREU AO

AMANHECER

LUTAS E ACÇÃO

O FILME QUE NÃO
DEVE
DEIXAR DE VER...
OU
VOLTAR A VER!

RITZ CLUB

Rua da Glória, 57 - Telef. 25140

Com a orquestra THE ROYAL-JAZZ e
a gentil vocalista JULIETA RODRIGUES

MAXIME

SEMPRE ENCHENTES!
VARIEDADES às 0.15 e 2.15

A arrebatadora e incomparável parelha acrobática

DORIS AND ROBERT

No seu novo, sensacional e dinâmico bailado «DANÇA DA
ESGRAVA» Executado no filme «UMA CUBANA EM ESPANHA»
NUNCA OS OLHOS VIRAM MELHOR!

ERASTO AND HIS DANCERS

Um conjunto coreográfico aplaudido com
entusiasmo

MARI-ROSA Y EL GITANILLO

no seu admirável repertório de canções
e bailes gitanos

MARY SOL

ESTER DE MURILLO



Doris and Robert

Carmenita Rolig - Henriqueta Reys - Lolita Calvo - Greta Sol - Lolita Valcarlos - Rosa Sol

TONY AMARAL com o seu animador MAX
com a vocalista TERESA MALDONADO

TROPICAL-BOYS
com o cantor ARTUR RIBEIRO

ARCADIA DANCING DE LUXO

APRESENTA NUM SENSACIONAL EXITO

O GRACIOSO CONJUNTO COREOGRAFICO

BALLET MARYBEL

SALOMÉ • PERLA LEVANTE • LIDIA LUSITANA
• LUIZA ROYO • BELEN CRUZ • HERM. MONTIJO
• CONCHITA VALLE • MARY OLIVARES • CAR-
MEN IRIGOEN • MARY CARMEN • ARACELI
PENA • MARY PILY

KALTAY Y PREISZ

No seu formidável
Número dos bonecos

MUSICA CONSTANTE PELAS ORQUESTRAS

ARCADIA E BLUE-SKIES



A gloriosa superprodução
DON JUAN

Numa magistral interpretação
de ANTONIO VILAR
Matinées às 15,15 e 18,15

EDEN

Telef. 20768
às 21,30

EM SEGUNDA SEMANA
**O HOMEM DA
TORRE EIFFEL**
com Charles Laughton,
Franchot Tone e Patricia Roc
Matinées às 15,30 e 18,15

CONDES

As 21,30
Telef. 22523

UM FILME SENSACIONAL!
Que Deus me perdoe!
numa extraordinária criação
de MARY FÉLIX

TRINDADE

As 16,30 e 21,30
Telef. 20000

2.ª Semana do emocionante
filme de DUVIVIER
Jack, o Negro
com George Sanders, Patricia Roc e Herbert Marshall

REX

Telef. 29656
As 21 e 15

O SILENCIO É DE OIRO
OS MALDITOS

LIS

Telef. 48560
As 21 e 15

Sonhar é fácil
LUZES DA RIBALTA

TERRASSE

Telef. 20917 - As 21 e 15

A história dos Miniver
Os Cozinheiros do Rei

TIVOLI

Telef. 50595
As 21,30

2.ª SEMANA do luxuoso
filme em technicolor
O LIBERTADOR
com David Niven e Margaret Leighton
«MATINÉES» DIÁRIAS



3.ª semana de encontros
Que Deus me salve
com Dana Andrews e Farley Granger. No programa: «A história de Mac Arthur»



HOJE, em despedida
SEGUIR O MEU DESTINO
com Lana Turner e Ray Milland
Novo programa criação por Gerald Shaw



HOJE, em despedida
O GANGSTER
com Barry Sullivan e Akim Tamiroff

ODEON

As 21 e 30

TÓTÓ
Imperador de Capri

PALACIO

As 21 e 30

O mais extraordinário e hilariante filme dos últimos tempos
Matinées diárias

CASINO ESTORIL

As 21 e 30

Era uma vez dois valentões
com Bucha e Estica

CRISTAL

BAR-DANCING
DA MODA

APRESENTA A MAIS SENSACIONAL PARELHA DE BAILE
HERMANOS GOYA

NAS SUAS INTERPRETAÇÕES DE DANÇAS CLASSICAS ESPANHOLAS

NUMEROS NOVOS PELA GENTIL ARTISTAS

CARMEN VEGA • TRIO MADRID • HERMANAS ROGER

MARGOT GALLEGO
MARY ARILLA
MARISSA NEILA
MARY FELI
ROSITA POVELA

Os estilistas da canção moderna
ELISA ISABEL - CARLOS ROCHA
e FERNANDO LA RUA
com as famosas orquestras
CARAVANA e NIGHT AND DAY

OLIMPIA CLUB

APRESENTA
um sensacional
acontecimento

MANOLITA JEREZ e PACO SOTTO

nos seus bailes e fantasias gitanas acompanhadas à guitarra espanhola

Num valioso e formidável programa com as gentis vedetas

CARMEN GIMENO - LILIAN DE NAGY

Lita Vivian - Carmen Ubilla e Milita Martin
e a famosa ORQUESTRA OLIMPIA com o seu cantor Abreu Moreira

Em várias escolas

começou já
a celebrar-se
a Semana do Ultramar

Um programa vasto, altamente significativo, assinalará, este ano, a Semana do Ultramar, feliz iniciativa da Sociedade de Geografia. Esse programa estender-se-á, no seu significado magnífico, a todas as províncias do País, onde o culto do Ultramar é uma chama todos os dias revivida.

Em Lisboa, junto da mocidade académica, sobretudo, o programa terá a sua máxima expressão, através das numerosas palestras e conferências que vão ser proferidas. Deste modo, já hoje, de tarde, se efectuaram sessões de propaganda ultramarina no Colégio Ulissiponense, onde falou o sr. dr. Manuel Caldeira da Rocha sobre Macau e Timor; no Externato de «João Pinto Ribeiro», a directora sr.ª D. Clárisse Pinto Ribeiro sobre Macau; e no Externato Feminino Francês as sr.ªs dr.ªs D. Lidia do Carmo Sousa e D. Maria Alice Lamy; no Externato Escola Prática de Comércio, o prof. sr. Abílio de Jesus Meireles sobre «Macau, como eu o conheci»; na Escola Valsassina, o sr. dr. Vitor Marques Santos, sobre «Presença de Portugal no Oriente»; no Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho, a sr.ª D. Maria de Vasconcelos Simões; na Escola de Artes Decorativas «António Arroio», o sr. dr. Oliveira Boléo, sobre a «Evolução histórica e económica de Macau»; na Escola Luís de Camões, o sr. dr. Armando da Silva, sobre «Os portugueses e a sua missão civilizadora».

Estas sessões, sem qualquer cerimonial especial, efectuaram-se dentro das próprias aulas dos cursos, tal como sucedeu, em todo o País, nas sessões efectuadas nos vários liceus, escolas e colégios oficiais e particulares.

A noite, os trabalhos abrirão, solenemente, na Sociedade de Geografia, sendo orador oficial o sr. prof. dr. Mendes Correia. As palavras de abertura serão pronunciadas pelo presidente daquela instituição, sr. prof. dr. Moreira Junior.

Homenagem ao escultor Simões de Almeida na Escola de Belas Artes

Por iniciativa dos antigos alunos de mestre Simões de Almeida, e com a colaboração dos professores da Escola de Belas Artes de Lisboa, inaugurou-se ali, depois de amanhã, pelas 16 horas, uma lápida, consagrada ao grande estatuario, feita pelo aluno Domingos Soares Branco, sob orientação do ilustre professor de escultura Leopoldo de Almeida.

O escultor Anjos Teixeira, querendo associar-se à comovida homenagem, mandou executar, nas suas oficinas, um medalhão que será também nesse dia inaugurado, numa das salas da Escola de Belas Artes de Lisboa. Para o acto convidam-se todos os alunos de Simões de Almeida.

Duas grandes pontes vão inaugurar-se em Angola sobre os rios Bero e Giraul

LUANDA, 7.—As duas grandes pontes sobre o Bero e o Giraul serão oficialmente inauguradas no dia 28 do corrente, pelo sr. capitão Silva Carvalho, governador-geral de Angola.

Para avaliar da importância daqueles melhoramentos, basta dizer que, no ano passado, por esta altura, se atravessava—quando se atravessava—o rio Bero às costas de negros ou em improvisadas padiolas. Moçamedes não tinha lenha nem carvão e do Lubango nada se escoava para o litoral, o que representava incalculável prejuízo para a região.

Em sinal de reconhecimento pelos benefícios que da sua acção têm advindo para o Sul da colónia, a população daquela região resolveu dar o nome de «Capitão Silva Carvalho» à ponte sobre o Giraul, ao mesmo tempo que prepara várias festas em honra do primeiro magistrado de Angola.—(Lusitania).

MORRERAM SEIS PASSAGEIROS

dum carro que caiu num rio

ROTTERDÃO, 7.—Morreram seis pessoas de oito que seguiam num carro de excursionistas belgas, que derrapou e caiu a um rio, ontem, à noite, próximo desta cidade. Alguns dos passageiros ficaram debaixo do carro quando se voltou. Como as rodas não tivessem ficado totalmente submersas, vários transeuntes e barcos dirigiram-se a toda a velocidade para o local, a fim de auxiliar os trabalhos de salvamento.—(Reuter).

CANETAS E LAPISEIRAS

Grande sortido de todas as marcas—para todos os preços, Papelaria Vasconcelos, Rua da Prata, 270.

A audiência do Papa aos jornalistas que tomaram parte na viagem aérea Lisboa-Roma

(Continuação da 1.ª página)

Nada mais agradável do que observar a fisionomia de Roma, capital da Itália (ex-capital do Império) nesta manhã encantadora de domingo. Uma luz intensa banha a cidade e perturba a vista. (Agora compreendo porque me ofereciam uns óculos pretos a bordo do avião). Passam para os divertimentos dominicais rapazes alegres e esbeltos, que riem e gracejam, com visível satisfação pelo tempo presente e um olhar de confiança no futuro. Passam também raparigas, com um ar desenhado e saudável. Abundam as do tipo Ana Magnani, de tronco forte, de tez morena e de olhos ardentes. São, porventura, aspirantes a vedetas de «arroz amargo», mas que não me repugna acreditar que sejam de arroz doce.

O Sol doira as cupulas e os campanários de Roma e entretem-se a brincar com as flores nos canteiros do Pincio. Terminaram as missas dominicais e saem das igrejas os fieis. Frades de diversas ordens continuam a envergar os seus hábitos e misturam-se, naturalmente, com os transeuntes. Passam meninas vestidas de branco que vêm de tomar a primeira comunhão. A tolerância não é, portanto, uma palavra vasia de sentido na nova democracia italiana.

Subo Vittorio Veneto à hora em que começam a animar-se os terraços das «brasseries». O Sol aquece, mas há uma frescura deliciosa em tudo e o asfalto brilha da rega matutina. Saio a Porta Pinciana e entro na mata admirável que uma gloriosa manhã de Primavera torna mais perfumada e mais acolhedora. Sente-se na atmosfera uma doçura que embriaga e uma luminosidade que perturba. A Caseta delle Rose recebe os primeiros fregueses; um par de namorados que começaram o domingo tomando uma «cassata» e fazendo promessas de amor eterno, como fazem todos os namorados. Manhã alegre e fecundante, em que os pássaros cantam no arvoredo do Pincio e os namorados sentem dentro do peito a alegria de viver. Esta é a nova face da Itália para além dos «fori imperiali», das catacumbas, das ruínas gloriosas ou simplesmente das cicatrizes da guerra.

* * *

Havíamos de conhecer de perto, nesta rápida visita, a outra face, que não é menos conclusiva, nem menos impressionante—a força espiritual do Vaticano. Ir a Roma e ver o Papa—eis o privilégio que nos foi concedido, apesar das escassas catorze horas que ali passámos. Sua Santidade dignou-se receber em audiência colectiva os convidados da Pan American que tomaram parte na viagem inaugural da carreira Estados Unidos-Itália por Santa Maria, Lisboa, Barcelona e Nice. Apesar dos seus afazeres dominicais, entre os quais se incluía uma beatificação que atraía numerosa concorrência à igreja de S. Pedro, o Sumo Pontífice, em atenção aos jornalistas que faziam parte dessa comitiva, não quis deixar de conceder a audiência que lhe foi pedida.

Voltei a pisar o vasto pátio de S. Damaso, mas desta vez para uma experiência nova e frutuosa. Perfilam-se à nossa entrada os guardas-suíços e famulos vestidos de carmesim introduzem-nos numa sala de espera, ao fim de longos corredores, onde retratos de papas cobrem hieralmente as paredes, desde os tempos mais recuados da Cristandade até aos nossos dias. Entre eles, uma grande tela representa o antecessor de Pio XII sentado no trono, numa das suas recepções aos altos dignitários da Igreja, que se aglomeram à volta dos degraus. No primeiro plano, entre vestes preláticas e fardas douradas de nobres pontíficos, vê-se o cardeal Pacelli na plenitude do seu vigor físico e já aureolado do prestígio que o havia de levar à cadeira de S. Pedro.

Enquanto esperamos, ouvimos da boca de alguém que conhece melhor do que eu os hábitos do Vaticano e a figura venerável do Papa, o elogio de Pio XII, da sua bondade, da sua inteligência, da sua afabilidade e da sua ausência de formalismos inuteis. Uma anedota serve para documentar esse feito desprezioso e simples. Não era costume os papas falarem ao telefone. Havia sempre um intermediário que pedia uma ligação ou atendia uma chamada. Pio XII quebrou o preconceito. Uma bela manhã, tocou a campainha do telefone nos aposentos de monsenhor Montini, secretário de Estado interino do Vaticano. Um fâmulos atendeu:

—Qui parla?

E ouviu-se esta resposta:

—Il Papa.

Uma gargalhada soou ao auscultador. O in-crédulo secretário julgava-se vítima de uma brincadeira.

—Pode lá ser! Vá dizer isso a outro, que a mim não me engana você.

—Então, vou demonstrar-lhe se é ou não o Papa que fala.

E dali a pouco, o pobre fâmulos, varado, via entrar pela porta do seu gabinete Sua Santidade em pessoa. Tal como nós o vimos entrar, ontem, na Sala do Trono de Roma, toda formada de damasco carmesim, entre um prelado doméstico e um oficial da Guarda Suíça. Alto, magro, pálido, dando-nos uma impressão de fadiga (é um dos homens que têm a vida mais ocupada em todo o Mundo), a sua figura recortou-se com uma grande dignidade no quadro formado pela casaria ensoalhada do Transtevere, que se avistava das janelas do Vaticano. En-

trou sem aparato nem solenidade, e a um gesto seu, aqueles que tinham ajoelhado levantaram-se. Eramos uma quarentena de pessoas que se agrupavam em semi-círculo e por nacionalidades. Sua Santidade, que é um poliglota consumado, a todos falou na língua de cada um. Sucessivamente, foi recebendo os cumprimentos e lançando bênçãos em francês, espanhol, inglês, alemão e português. Quando chegou a nossa vez, a vez dos portugueses, vimo-lo aproximar-se com um sorriso amável e um interesse evidente. Mesmo para aqueles que não são católicos, não é sem certa emoção que ouvimos este homem simples e insinuante dirigir-nos a palavra, num português quase tão puro como o nosso, e sentimos o poder fascinante do seu domínio espiritual. O branco imaculado das suas vestes confunde-se com a palidez de marfim do seu rosto. Mas debaixo de uns óculos vulgares, sente-se um olhar penetrante, observador, ao qual nada escapa, nem o mais insignificante pormenor da audiência. Fala com uma grande doçura, em voz baixa, como falava o rei Alberto.

—Portugueses? São, então, portugueses? Quero dar-lhes uma bênção muito especial, e a suas famílias, a quem desejo as maiores felicidades.

Tornou a sua bênção extensiva a «todo o bem amado povo de Portugal», cuja fidelidade à Igreja lhe é particularmente grata.

E converte rapidamente com alguns de nós, num «tête-à-tête» desprezioso e afável. Algumas senhoras comovem-se e não podem conter as lágrimas. Há nas maneiras do Santo Padre uma humildade que surpreende. Dizem-nos que é natural, própria do seu temperamento afectivo. Enquanto fala, vai distribuindo a cada um de nós uma medalha cunhada com a sua efígie. A um jornalista de nacionalidade alemã que nos acompanhava perguntou se tinha vivido em Berlim.

—Berlim...

E evocou a sua passagem como nuncio apostólico pela capital alemã, nos anos que precederam o advento de Hitler.

—Eram melhores tempos do que hoje—disse com certa tristeza no olhar. (Não devemos esquecer que Pio XII condenou todos os totalitarismos).

A audiência foi breve, mas não deixou de ser emocionante. No final, pediram-lhe que consentisse em deixar-se fotografar connosco. Aceceu de boa vontade, amável, sorridente. Ele próprio quis preparar o grupo. E chegou as senhoras para a frente, para lhes proporcionar o melhor lugar.

Decorreu um quarto de hora. A audiência terminara. Sua Santidade voltou-se, então, para o grupo e lançou-lhe a bênção, num gesto largo e acolhedor, retirando-se pela outra porta, em direcção à Sala Clementina, onde peregrinos franceses aguardavam a sua vez de ser recebidos.

Fechem-se sobre nós os portões do Vaticano. Na Praça de S. Pedro, peregrinos de todo o Mundo extasiavam-se diante da Colunata de Bernini. Roma esplende ao Sol glorioso desta tarde cáhida de Primavera.

* * *

Os convidados da Pan-American que tomaram parte no voo inaugural da carreira Estados Unidos-Itália ficaram encantados com a viagem e com as amabilidades de que os rodearam os dirigentes daquela empresa e os tripulantes do «Clipper» que ontem à noite regressou de Roma. Um voo feliz não tem história e o voo Lisboa-Roma e volta foi, verdadeiramente, um voo feliz. Um salto de duas horas e dez minutos levou-nos a Barcelona. Uma hora e vinte foi o tempo da etapa Barcelona-Nice. A Côte d'Azur apareceu-nos como uma grande queremessa de luz, ao longo da faixa mediterrânea. Dali a Roma, gastou-se menos de hora e meia. A chegada à Cidade Eterna durante a noite constituiu um espectáculo inesquecível.

As maiores atenções cumularam os convidados. Os srs. William Lyons, director da Pan-American; eng. Pedro Pinto Basto, seu representante em Lisboa; Norberto Bensabat, director para a Península Ibérica e África; capitão Horace Crock, director da divisão atlântica, e John Salmini, chefe dos serviços de passageiros foram incansáveis em lhes proporcionar conforto e facilidades. Seria difícil experimentar tantas emoções fortes em tão pouco tempo. É preciso confessar que são as mais gratas e as mais duradouras.—N. L.

BOMBAS AZUIS REENCHIMENTOS

Já foi recebido o gás e já estão a ser regularmente reenchidas as famosas Bombas Azuis que garantem a saúde e a tranquilidade pela eliminação total de todos os insectos. Entregue a sua bomba ao seu fornecedor ou na Sociedade Promérica—Av. António Augusto de Aguiar, 17, 3.º.

Um debate em Estrasburgo no Parlamento das 15 nações da União Europeia

ESTRASBURGO, 7.—O dr. Dirk Stikker, ministro dos Estrangeiros da Holanda, iniciou hoje o primeiro debate no Parlamento de 15 nações europeias que aqui abriu os seus trabalhos formalmente, no sábado. Discursou perante a Assembleia Consultiva, na qualidade de presidente da Camara Alta —a Comissão de Ministros—e de presidente da O. E. C. E. Relatou aos 125 membros o que os ministros tinham decidido sobre as recomendações feitas na sessão do ano passado. Apresentou, também, um relatório sobre a O. E. C. E. Esta organização, puramente governamental, vai ser sujeita a plena discussão parlamentar, pela primeira vez desde que foi fundada, há três anos.

—Creio que temos tendência para nos criticarmos demais a nós próprios—declarou.—As forças hostis que ameaçam a Europa estão ainda a ser mantidas afastadas, mas encontram-se junto das nossas fronteiras, preparadas para atacar, se vacilar a nossa determinação de nos defendermos ou se permitirmos que as nossas forças enfraqueçam por dissidências internas. O nosso velho continente só pode sobreviver se pusermos de parte as nossas perdas e tentarmos reconquistar com determinação e unidade de acção maiores o que perdemos em força individual.

Stikker salientou que a união das nações da Europa Ocidental deve ser acompanhada por mais íntima cooperação em escala continental, através do Atlântico.

—A federalização da Europa não atrofiará e antes intensificará os muitos elos que unem o continente ao Mundo exterior—declarou.

Stikker manifestou «confiança em que poderemos eventualmente conseguir expandir o espírito de cooperação até às nações que, até aqui, ficaram de fora desta ou de outras associações pacíficas».—(R.).

O casamento de Faruk deu motivo a grandes festas

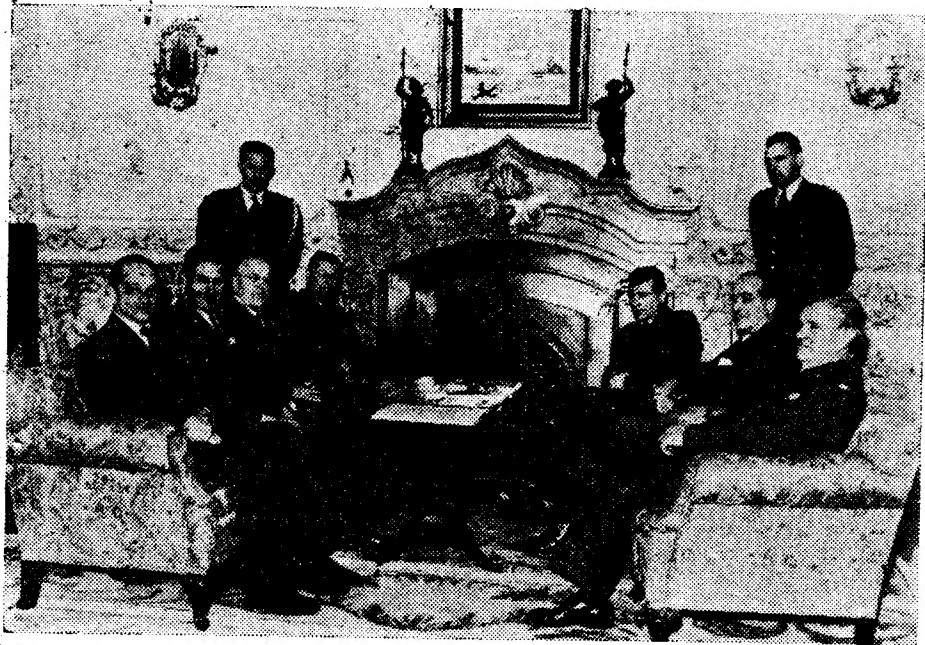
CAIRO, 7.—A nova mulher do rei Faruk, rainha Nariman, de 17 anos, ajoelhou e rezou junto do túmulo do rei Fuad, na Mesquita El Rifai, no Cairo. Mais tarde, recebeu os chefes de missões diplomáticas estrangeiras, no palácio de Abdin. O casamento foi uma das festas mais pomposas e brilhantes da moderna história do Egipto. Grande multidão comemorou o acontecimento, até muito tarde, com banquetes e fogos de artifício.—(R.).

A jovem rainha foi conduzida com o grau supremo da Ordem do El Kamal, de brilhantes, a mais alta concedida a mulheres. Várias individualidades, em numero de cem, receberam distinções diversas. Dez ministros receberam o título de paxá.—(F. P.).



A fim de evitar os atrasos
acumulação de mostruário
o Comissariado pede aos
vários artigos que de

FEIRA DAS INDUS



O ministro da Defesa com os visitantes norte-americanos

A «Civil Air Patrol»

apresentou cumprimentos

às autoridades portuguesas

A missão da «Civil Air Patrol», constituída pelos srs. major-general Lucas Victor Beau, brigadeiro-general E. Moore e coronel Harry Knight Coffey, chegou ontem, de tarde, a Lisboa, num avião militar. Acompanham a referida missão o coronel Early W. Duncan, tenente-coronel William Henry Trachel e capitão Haroco I Hicc.

Esta manhã, às 10 horas, a missão, acompanhada por estes oficiais e pelos srs. Theodore Xantaky, da embaixada dos Estados Unidos, o

coronel Atkinson e major Pritchard, respectivamente, adido aeronáutico daquele país, em Lisboa, e adjunto, visitou o sr. general Alfredo Sintra, comandante geral da Aeronáutica Militar e director-geral da Aeronáutica Civil, a quem apresentaram cumprimentos.

As 11 e 15, aquelas individualidades, então acompanhadas pelo sr. general Alfredo Sintra, apresentaram cumprimentos ao sr. tenente-coronel Santos Costa, ministro da Defesa Nacional, no Palácio da Cova da Moura, e, às 12 horas, ao sr. coronel Gomes de Araújo, ministro das Comunicações, no seu gabinete de trabalho.

Cerca das 13 horas, na residência do embaixador dos Estados Unidos, realizou-se um almoço, a que assistiram, além daqueles membros do Governo, o sr. prof. dr. Fernando Pires de Lima, ministro da Educação Nacional, e o sr. general Alfredo Sintra.

As 16 e 15, a missão apresentou cumprimentos ao ministro da Educação Nacional, no respectivo ministério.

A tarde realizou-se uma conferência com os representantes da Imprensa, na residência do embaixador dos Estados Unidos.

A missão, que veio tratar da escolha de cinco cadetes da Aviação portuguesa, de colaboração com as nossas autoridades, para estagiar em bases aéreas da América do Norte, a expensas da «Civil Air Patrol», parte de Portugal amanhã.

Explosão e incêndio

numa fábrica de borracha no Canadá

OTAVA, 7.—Deu-se ontem, à noite, nas fábricas de borracha sintética «Polymer», uma explosão que provocou gigantesco incêndio, dominado, contudo, antes que alastrasse a importante depósitos de produtos químicos.

Está fábrica encontra-se em Sarnia, cidade de 12.000 habitantes, que ficou com todos os vidros das janelas das casas partidos.

Trata-se duma empresa do Estado que é a única a produzir borracha sintética no Canadá. Ignora-se ainda a extensão dos estragos materiais, mas contam-se apenas alguns feridos ligeiros.

A luz do incêndio avistava-se a perto de cem quilómetros, iluminando o céu.—(France Presse).

O NAUFRAGIO DO «AFFRAY»

LONDRES, 7.—Parece que se está a caminho da localização do submarino «Affray», desaparecido na Mancha em 17 de Abril, com 75 homens. Nove draga-minas e fragatas largaram esta manhã de Portsmouth para continuar as pesquisas.—(F. P.).

A VEGETAÇÃO DE ANGOLA

O dr. A. W. Exell, investigador do British Museum, realizou esta tarde, na Junta das Missões Geográficas e de Investigações Coloniais, uma conferência sobre alguns aspectos da vegetação de Angola.

O conferente foi apresentado pelo dr. Abílio Fernandes, director do Instituto Botânico dr. João Henriques, de Coimbra.

Começa hoje o depoimento de Marshall em réplica ao de MacArthur

WASHINGTON, 7. — O secretário da Defesa, general George C. Marshall, começará hoje a expor a opinião da administração, no inquérito do Senado à demissão do general MacArthur.

Espera-se que Marshall, que foi chefe do estado-maior do Exército, durante a guerra, lance luz nas divergências da administração com o antigo comandante no Extremo Oriente sobre a sua política de extensão da guerra contra a China comunista.

O general MacArthur completou no sábado três dias de depoimento. Posteriormente, um terceiro general de cinco estrelas—o general Omar Bradley, presidente da Comissão dos Chefes do Estado Maior dos Estados Unidos—deve testemunhar sobre a declaração de MacArthur: de que os chefes de Estado Maior tinham aprovado a sua política de bloqueio naval da China e bombardeamento aéreo das bases manchus.

Outra testemunha será, ainda, o secretário de Estado, Dean Acheson, que tem sido alvo de intensa campanha dos republicanos, principalmente desde o regresso de MacArthur.—(R.).

O tom dos jornais americanos

NOVA YORK, 7. — Enquanto não chega o contra-ataque governamental a Imprensa mostra-se, no conjunto, reservada e, sem tomar posição a favor do Governo, também não adopta as teses preconizadas pelo general. Só o «Daily Mirror», órgão de Hearst, comenta o grande debate em termos violentos, mesmo injuriosos para o Governo. Os ataques visam sobretudo Dean Acheson, a quem acusa de péssima política asiática e de sabotagem do programa de standardização de armas das republicas sul-americanas.

O «N. Y. Herald Tribune» nota que, em tudo quanto não diz respeito à Coreia, o general não salu dos termos gerais, e afirma que ele próprio excluiu a possibilidade de o considerarem uma autoridade em assuntos estranhos ao teatro de operações que comandava. Subsiste, portanto, conclui, o problema fundamental, não se sabendo se a política apresentada por MacArthur oferece vantagens em relação com os perigos que comporta. Adoptar essa política, pagando-a com o isolamento da América—escreve—seria caríssimo, mesmo que tivesse êxito na Coreia. A América, sem aliados, e de que as forças estariam paralisadas na guerra chinesa, seria uma catástrofe monumental.—(France Presse).

A luta na Indochina

HANOI, 7.—As tropas franco-vietnamitas retomaram de surpresa o posto de Daloc, em poder do Vietmine, no sector de Kesat a 30 kms. a Leste de Hanoi. Caiu sob domínio dos franco-vietnamitas um território de cerca de 400 kms. quadrados. Uma companhia do Vietmine foi capturada com o seu armamento completo e duas outras foram desbaratadas.—(France Presse).

Eleições na Bolívia

LA PAZ, 7.—Procedeu-se às eleições presidenciais, mas ainda não se conhecem os resultados oficiais. Segundo o «Razon», Victor Paz Estensero, chefe do Movimento Nacional Revolucionário, triunfou em La Paz, Cochabamba, Sucre e Potosí, ao passo que Gabriel González, candidato oficial, ganhou em Trinidad e Riveralta.—(F. P.).

FUTEBOL NA GUINÉ

BISSAU, 7.—No Estádio Sarmiento Rodrigues, perante grande assistência, realizou-se o desafio de futebol entre o Sport Bissau e Benfica e a selecção de Casamansa, da África Equatorial Francesa. O resultado foi um empate a 3 bolas.—(Lusitana).

EM 3 LINHAS

A ilustre poetisa Natércia Freire fará hoje, na Emissora Nacional, às 2 e 45, uma conferência sobre Rosália de Castro, a grande poetisa galega, autora dos «Cantares Gallegos», de fama universal mas mui pouco conhecida entre nós.

Deve ser entregue ainda este mês o novo navio-motor «Timor», da Companhia Nacional de Navegação.

O académico dr. António Baião prepara um livro «Herculano, inédito».

Vão realizar-se concursos de habilitação para o cargo de delegado do procurador da República, e aos quais presidirá o juiz-desembargador dr. Custódio de Castro.

No começo deste ano havia 226 navios registados no comércio marítimo mercante nacional, pertencentes a 81 armadores.

Portugal importa 15.000 toneladas de pasta de papel e cerca de 12.000 de papel de impressão. Se quiséssemos fabricar celulosas para tapar a importação teríamos de possuir 4.500 hectares de eucaliptos e 24.000 de pinhas.

A receita do V Rallye Automovel (Estoril) foi de 23.841\$50 (entradas) e 2.960\$80 (programas), importâncias que revertem para a Misericórdia de Cascais.

O tráfego de carga marítimo português, em 1950, subiu, em relação a anos anteriores, sobretudo em relação a portos estrangeiros.

O sr. ministro do Exército visita amanhã, de manhã, Engenharia I, Telegrafistas e o Trem-Auto.

A CHEIA DO RIO QUANZA

atinge grandes proporções

LUANDA, 17. — O volume das águas do rio Quanza atingiu este ano grandes proporções, só ultrapassáveis pelas cheias de 1926.

Os limites do rio, a juzante do Donco, foram transpostos, formando as águas um autêntico mar por toda a vasta zona da margem esquerda até à Quissama e, na margem direita, do concelho de Ico'o e Bengo, até perto da vila de Catete.

Na zona onde está a ser construída a grande ponte sobre o Quanza, na estrada Malange-Mussende, verifica-se, igualmente, um volume de águas excepcional, o que tem prejudicado bastante as obras de construção da referida ponte, a qual, assim mesmo, deverá estar concluída dentro de dois meses.

A rova ponte sobre o Quanza será, quando concluída, a maior e a mais importante ponte rodoviária de Angola.—(Lusitana).

Contrabando de armas na fronteira da Pérsia com a Rússia

TEERÃO, 7. — Segundo informações aqui recebidas, foram recentemente detidos na fronteira russo-iraniana dois emissários do Tudeh, que teriam revelado a existência dum vai-e-vem de agentes deste partido entre o Irão e a Rússia. Correm, a propósito, boatos de que atravessaram, assim, consideráveis quantidades de armas e munições, a fronteira, vinda da Rússia. Um alto funcionário da Polícia persa, interrogado a este respeito, não desmentiu estes boatos, pelo que os observadores, pensam que o Tudeh estará a preparar-se para tomar conta do Poder, se em virtude das dificuldades que suscita a nacionalização dos petróleos, o actual Governo vier a cair.

O «Keihan», órgão dos intelectuais e de larga difusão, mostra que há necessidade absoluta do actual Governo vingar, pois, diz, referindo-se à possibilidade do Tudeh querer apoderar-se do governo. Mossadegh representa o último trunfo dos liberais iranianos. «Estamos na encruzilhada—escreve—e se o país não escolher a estrada do liberalismo, ver-se-á, fatalmente, arrastado para a do comunismo ou da reacção».—(F. P.).

O dia de amanhã

ninguém o viu!

Uma joia de valor é sempre um bom recurso.

Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA, 257

DO PARA UMA VIDA MELHOR

IP

e transtornos que provoca a
a arrumar nos últimos dias,
expositores que apressam o en-
inam a figurar no certame

RIAS PORTUGUESAS

A melhor selecção

Depois de amanhã, cedinho, a selecção portuguesa de futebol levantará voo com destino à Grã-Bretanha para ali disputar duas importantes partidas de futebol, de sábado-a-sábado. Seguimos todos não sentindo a confiança à nossa volta, visto as últimas exhibições não serem de modo a gerar um estado de optimismo, podendo dizer-se, no entanto, que, apesar da re-provação contra a Itália, continua a haver no Grupo uma esperança, e, não só isso, também a ideia e o pensamento de cumprir o melhor possível. Assim a Sorte nos proteja, e julgamos não ser descabido este chamamento, pois até as boas equipas não querem mau olhar. Sempre se trata de um jogo.

A derrota contra a Itália, que não devia do mundo das coisas perfeitamente naturais em matéria de futebol, provocou uma infinidade de comentários, a maioria dos quais visando o seleccionador, aquele que, sem proveito, se dispôs esta época ao sacrifício, avisando logo no acto da sua posse que a época internacional seria dura.

Achamos o fenómeno natural. Sofremos as consequências de um vendaval (não quizesmos, sequer, procurar abrigo!) que já esperávamos. Tínhamos feito uma selecção que não havia ganho, que, pelo contrário, jogara mal e talvez abaixo da sua capacidade, dando a impressão de falta de nervo, sangue e vibração, e a nossa obrigação era precisamente o contrário, fazer uma selecção que ganhasse, ou, pelo menos, de bom comportamento.

Falhando no nosso objectivo parecemos-nos legítimos todos os queixumes, acusações, referências e comentários, mesmo aqueles sem base ou consistência, ou assentes em dados inteiramente errados. Uma desilusão produz geralmente a revolta ou desalento, e semelhante estado não se compadece com a análise serena dos factos. O desafio Portugal-Itália foi a origem de uma série incalculável de acusações ao futebol português, negando-se-lhes qualquer coisa de bom ou aceitável.

Podíamos, é certo, ter iluminado com a autoridade do ofício alguns dos problemas versados pela crítica, mesmo aquela aparentemente objectiva mas sempre relembrando algumas tundas da nossa autoria que ainda hoje fazem sentir os traumatismos. Ora, a verdade é que o papel da crítica é muito diferente do que compete ao seleccionador. Não enjeitamos os artigos que, como cronista ou crítico de futebol, temos feito, como agora respeitamos a opinião dos outros, e tanto mais quanto mais autorizada for essa palavra. O crítico está no pleníssimo direito, é até moralmente obrigado a fazê-lo, de apontar os males e porventura receitar o remédio. Compete-lhe analisar o problema da selecção, sem tolerâncias nem transigências, clubismos ou amizade, abertamente, antes do Grupo fazer o seu exame, assim como revelar as qualidades e defeitos do jogo, na prática, após a partida.

Há muito que mantemos a opinião contra o que já pensou, por exemplo, um antigo seleccionador unico, de que a critica deverá exercer a sua acção com inteira liberdade antes da contenda, dizendo de sua justiça, apontando ou lembrando o nome de um jogador, salientando os erros que estão a praticar-se, dando a conhecer o pensamento da grande massa dos adeptos, a que ninguém pode ser indiferente, auxiliando e exercendo praticamente contróle sobre o seleccionador.

Seguindo este rumo, devemos dizer que se escreveram artigos de mérito neste período após Portugal-Itália, mas nenhum crítico deu a conhecer, quanto a escolha propriamente de jogadores, os nomes que se deveriam agrupar para tornar possível o triunfo ou a boa figura. Não procedendo desta maneira, isto é, não nos dando a conhecer a melhor selecção, os nossos excelentes camaradas estão sem-

pre na situação ideal para fazerem um brilhante, conquistando o favor das massas. Todos sabemos que, depois do facto consumado, é fácil ter os olhos abertos e a chave do enigma em nosso poder. Todas as selecções, depois dos jogos efectuados, especialmente quando os fados não foram propícios, são muito melhores do que o Grupo que já falhou ou que não conseguiu impressionar, às vezes talvez por culpa do seleccionador, outras por virtude do adversário ser de mais apurada classe.

Não interessa analisar a análise do muito que se tem dito, coisas sensatas de mistura com afirmações e opiniões estranhas e incompreensíveis. Chegou a escrever-se que o estágio, e esta palavra significa vida regada e higiénica por parte do jogador e preparação física e futebolística mais cuidada não era benéfica para o internacional. Mas não vale a pena complicar as coisas, ou carregar ainda mais o ambiente.

Temos de aceitar os factos como são, elaborar uma selecção e apresentá-la no melhor apuro tático, já que a parte técnica é obra fundamental e quase exclusiva dos clubes, tendo em vista os jogadores de que dispomos, constituindo trabalho de abstracção criar um Grupo com outra Organização e outros jogadores. O mais curioso do caso é que são, por vezes, as pessoas que mais dificultam a acção que se ergue no momento do revés, mais furibundas. Temos dificuldades em ter todos os jogadores no estágio, até em juntá-los em treinos, e quer-se depois que o grupo representativo do País tenha a coesão e disciplina que uma equipa de clube, dispondo dessa facilidade durante épocas inteiras, nem sempre consegue ou revela.

Enfim, seguimos para a Inglaterra inteiramente convictos de que, no âmbito em que nos movemos, não podíamos ter feito mais nem melhor. Se a equipa se bater com galhardia lá pelo estrangeiro e se esta que cá fica, a selecção B., actuar de forma aceitável — o futebol português não comporta dois desafios internacionais de importância lado-a-lado — já ficaremos contentes. Sempre dispostos a aprender nos comentários após as partidas, lembrando-nos do que não foi dito antes da sua realização.

TAVARES DA SILVA



BELENENSES-SÃO PAULO—Os jogadores dos grupos tomam parte no cerimonia de abertura

Sidónio Serpa abandonará o Óquei em Patins

Vai para vinte anos que Sidónio Serpa principiou a jogar Óquei em patins em representação do Clube de Futebol Benfica, onde se tem mantido sempre. Julga, por isso ter chegado o momento de abandonar a prática do desporto onde conheceu as culminâncias da fama, e atingiu uma classe de valor internacional várias vezes confirmada, mesmo quando em confronto com os melhores praticantes da modalidade. Sidónio chegou a ser considerado, com inteira justiça, o melhor jogador do Mundo no seu lugar.

Porém, a longa actividade traz consigo a saturação e com esta o desejo do descanso, do abandono da prática, o que uma vida de vinte anos justifica inteiramente.

A Federação e o Futebol Benfica, considerando os altos serviços prestados pelo atleta ao País e ao seu clube, organizarão a festa de despedida que deverá realizar-se em Junho, logo após o próximo campeonato do Mundo.

O programa do festival de homenagem não está ainda elaborado, como é natural, mas aqueles organismos empenhar-se-ão, sabemo-lo já, em proporcionar ao publico e a Sidónio Serpa um espectáculo original e grandioso.

II DIVISÃO NACIONAL

Barreirense e Salgueiros venceram os primeiros desafios da fase final

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão entrou ontem na sua fase decisiva, limitada como está, agora, a quatro concorrentes, a importante competição.

Salgueiros, União de Coimbra, Barreirense e Lusitano de Évora — cada qual representando uma Associação Distrital — são, neste momento, os únicos que podem alimentar a aspiração máxima: a entrada na 1.ª Divisão Nacional. Porquê só o vencedor desta «poule» final usufruirá desde logo esse direito (o segundo classificado estará sujeito ao jogo de passagem) não é difícil prever que todos pensarão no primeiro lugar. A luta promete, pois.

O que se terá verificado daqui a seis semanas? Impossível dizê-lo. A prova é dura e curta e pode muito bem acontecer que só na derradeira jornada se «esclareçam» definitivamente as posições. Mas, esta era a impressão dominante na fase anterior do campeonato e, afinal, a última «ronda» só serviu para designar um dos apurados.

Um ponto perdido pode ser fatal e mais, ainda, quando tal sucede no próprio campo — isto arreigada está essa ideia.

Como se não se pudessem ganhar desafios fora de casa?

Ontem não sucedeu assim. Só os visitantes que não conquistaram pontos para a classificação e, por conseguinte, como na segunda volta eles serão os visitados, considera-se mais fácil a recuperação do atraso.

Os resultados não chegam a surpreender:

Salgueiros, 3-Lusitano de Évora, 2
Barreirense, 3-União de Coimbra, 1

Que salta logo à vista? Que venceram as equipas que actuaram entre o seu publico e que o primeiro classificado de cada um dos grupos (Norte e Sul) da anterior fase da prova, derrotou o segundo classificado do outro grupo. Há, pois, certa dose de lógica nestes resultados.

Parte-se para a classificação com os grupos assim ordenados:

	J.	V.	E.	D.	Golos		P.
					F.	C.	
Barreirense	1	1	—	—	3	1	2
Salgueiros...	1	1	—	—	3	2	2
Lusitano	1	—	—	1	2	3	0
União Coimbra	1	—	—	1	1	3	0

Interessante recuperação do Salgueiros

O jogo realizado no Porto teve motivos de agrado — sem dúvida. O encontro foi bem disputado, com garra de um e de outro lado e teve um desfecho que os primeiros lances, nem de longe, faziam supor.

Poder-se-á dizer que os eborenses foram vítimas de si próprios? Creemos que sim. A equipa enebriu-se com a facilidade com que alcançou a vantagem de 2-0 e considerou que o adversário não seria capaz de recuperar. Em boa verdade, a desorientação que os portugueses então revelaram era tão notória que, se na realidade os alentejanos pensaram assim, tal não se lhes pode levar a mal.

Mas, os portugueses reagiram e com a obtenção de dois golos em cinco minutos — tudo mudou.

Na segunda parte os visitantes não tiveram sorte, pois perderam o contacto do seu excelente guarda-redes. Foram, praticamente, duas falhas: a do «keeper» e a do extremo-esquerdo (que Martelo foi «ocupar»...).

Os portugueses puderam, então, dominar e decidir a sorte da luta, a seu favor. Ao fim, o resultado de 3-2 não deixa de ser honroso para o Lusitano.

Os desafios ganham-se com remate certo

O jogo do Barreirense decepcionou um tanto. A equipa local, sobretudo não correspondeu ao que dela esperavam os seus adeptos. O começo foi, na verdade, promissor, mas o balanço dos dez minutos iniciais já era favorável aos visitantes. Só depois os barreirense se recompueram... para abrirem o «activo». O segundo tento surgiu quando os rapazes de Coimbra, conduziam a partida, levados, ainda, pela reacção resultante do 1.º golo sofrido.

Com o terceiro golo a sorte da luta ficou decidida. O que não significa que o União renunciasse à luta. Os visitantes tiveram, ainda, animo para marcar um tento e pôr o resultado mais de harmonia com as possibilidades das equipas.



BREVEMENTE

CINZANO

APRESENTA A PEQUENA GARRAFA

CINZANITO

Agente - J. A. DA COSTA PINA
RUA DO ALECRIM 69 - Lisboa

FATOS USADOS

Tipo escuro, compramos ao balcão e vamos a casa. R. da Rosa, 137, 139. Tel. 32096.



BELENENSES-SÃO PAULO—Dido, excelente jogador, marca a segunda bola, antecipando-se a Sérgio e tornando impossível a intervenção de Feliciano, que procurava a correr a tempo de salvar a situação

NO ESTÁDIO NACIONAL

Os Belenenses responderam à melhor classe dos brasileiros

No final do desafio do Jamar alguns brasileiros entregaram-se a atitudes de pouca cortesia. Aquelas entregas ostensivas da bola de uns para os outros, sem progredir, no propósito de queimar tempo, mas fazendo-o de forma desleal, buliu com os nervos do «portuguesinho valente». O público barafustou. Alguns belenenses perderam a serenidade — e de um excesso caiu-se noutro excesso...

Tinham os brasileiros necessidade de criar tal ambiente? Não tinham, sem dúvida. A admiração pelo seu jogo aéreo, fácil, onde tudo parece deslizar suavemente, transformou-se em aborrecimento, pelo menos. Partiram eles de um «complexo de superioridade», criado através da maneira como decorreu o jogo? É possível. Mas não é aceitável. Porque, enfim, os paulistas encontraram resistência devidamente organizada. Só aqui e além puderam entregar-se ao «bailado», e sempre tiveram de aplicar-se para reforçar as suas redes. O seu «keeper» não esteve sossegado a ver o desafio. Foi forçado a trabalhar, a arrojarse, e os companheiros da defesa, com Mauro em plano de relevo, encontraram avançados que lhes deram um bocado que fazer...

É certo que, numa fase terrível a meio da segunda parte, sensivelmente, a sorte bafejou a rapaziada das Salésias. No espaço de cinco ou dez minutos a trave estremeceu três vezes com pontapés que a atingiram. É certo que, em todo o jogo, foi evidente a superioridade dos brasileiros, actuando num estilo vistoso, descontraídos, executando com perfeita naturalidade e facilidade. É certo, realmente, que entre belenenses (e quaisquer outros portugueses) e «bandeirantes» houve uma diferença claramente favorável aos visitantes. Mas, lembremos o jogo, os «azuis» ofereceram-nos períodos de excelente quilate. A defesa mostrou uma segurança colectiva que embaraçou os dianteiros do Brasil, obrigados, aqui e ali, a paragens para buscarem uma abertura. E se Sérgio chegou a parecer desorientado, admita-se que três «tiros», na trave, quase seguidos, foram de encorajamento... Uma tarde sombria depois de uma boa série de tardes felizes — não pode deixar de ser vista com benevolência. Os companheiros da cobertura belenense foram, porém, de uma aplicação, de uma atenção, que veio confirmar a subida de forma do sector defensivo da equipa. Ainda não chegou ao apuro do tempo das «torres de Belém». Mas para lá caminha, talvez. Mais aplicação na linha média e nos interiores terá produzido uma organização defensiva sólida. E dessa linha de médios vimos sair pedaços de futebol da melhor valia. Pedroto e Castela tiveram jogadas perfeitas, sabendo cruzar o jogo, variá-lo e tirar partido de situações que conduziram a perigo para os brasileiros. O primeiro golo ilustra esta tese. Pedroto soube explorar admiravelmente uma abertura e o passe para Mário Rui foi precioso. Outros passes, ora para Mário Rui, ora para Marchiaro, este desmarcando-se magnificamente, originaram belas avançadas belenenses, de bola a rasar o terreno. E Muro não pode ir dizer que nem sequer tenha suado... O próprio ataque belenense, se bem que com dois estrangeiros, deu-nos recortes de bom jogo e até de profundidade de acção — ainda que tenha imperado uma toada de passes miúdos.

E todas estas referências, merecidas, aliás, servem para justificar a ideia de que por cá ainda se joga alguma coisa... Não será — não é com certeza — tanto como nos Brasis. Mas compreenda-se a diferença que há entre portugueses e brasileiros na organização do jogo (organização geral, bem entendido), saiba-se que lá só se joga em campos de relva e que a preparação física é uma coisa muitíssimo séria, para se poder pensar até onde poderíamos ir... Porque, para nós, para além das diferenças de ordem técnica, que são evidentes, a superioridade dos brasileiros e de outros estrangeiros que nos têm visitado é principalmente de natureza física, digamos. Onde em nós há esforço, contração, dificuldade, há neta ligeireza, descontração, facilidade. Há «pulmão» e pernas... Sabem correr com a bola e sem a bola

e deslocam-se com uma naturalidade que nem sequer os obriga a correr muito, desenfreadamente... Quando os portugueses possam seguir uma preparação física mais cuidada, e bastará isso, desde já, que não mostrem repugnância pela ginástica; quando a maioria dos campos, a totalidade mesmo, for de relva, ter-se-á dado um passo muito grande para um aperfeiçoamento geral. Os campos relvados, a maior preparação de forma que a saturação se torne menos visível no final da temporada, ajudam a desenvolver o domínio de bola. Cremos que este é, sem dúvida, influenciado pela possibilidade que os jogadores tenham de executar com facilidade, sem esforço.

A partida do Jamar teve, pois, muitos motivos de interesse. Vimos jogar bem uma equipa que se integra no estilo do seu país. Mas vimos um «onze» português responder com afoiteza, sabendo-se organizar e explorar algumas falhas do S. Paulo. E veio-nos à ideia alguns resultados ali feitos contra grupos sul-americanos. O Vasco da Gama, e Racing e outros grupos famosos já por lá andaram às aranhas...

O S. Paulo é uma equipa elástica. Ataca em bloco, defende em bloco. Ao ataque os próprios defesas se escalonam para o apoiar e ao mesmo tempo servem de «charneira» defensiva. A defesa não é raro verem-se nove jogadores, ficando lá à frente, prontos a iniciarem os golpes ofensivos, dois homens apenas. Tudo isto é possível num «team» onde a condição física desempenha o principal papel.

Por duas vezes os «azuis» estiveram em apuros. A seguir ao segundo golo dos brasileiros, o grupo de Belém parecia quebrado, amolecido, acusando um tática de desgaste. Um golo oportuno deu-lhes alento e até o intervalo, embora pouco tempo fosse, houve sensação de perigo no seu jogo. No segundo tempo voltou a suceder a mesma coisa. O empate, verificado a meio do tempo, não chegou a produzir efeitos. Dois minutos depois os paulistas tinham novamente avançado. Mas pelo período todo, aqui e ali, houve jogadas de agradável efeito. E sempre que os portugueses lutaram, jogando à nossa maneira, os brasileiros não tiveram facilidades. Aqui está, sem dúvida, um ensinamento a tirar destes desafios...

MANUEL MOTA

Campeonato europeu de basquetebol

PARIS, 7 (Reuter). — Após o quarto dia do campeonato europeu de basquetebol, a posição das equipas nos 4 grupos é a seguinte:

	Jogos	Vit.	Der.	GOLOS	
				Favor-Contra	Pontos
GRUPO A					
1.º — Holanda	4	3	1	167 — 177	7
2.º — França	3	2	1	169 — 113	5
3.º — Itália	3	2	1	157 — 112	5
4.º — Suíça	3	1	2	147 — 151	4
5.º — Luxemburgo	2	0	2	62 — 140	2
GRUPO B					
1.º — U. R. S. S.	4	4	0	312 — 117	8
2.º — Turquia	3	2	1	167 — 112	5
3.º — Finlândia	3	2	1	133 — 120	5
4.º — Austria	3	0	3	79 — 174	3
5.º — Dinamarca	3	0	3	68 — 233	3
GRUPO C					
1.º — Grécia	3	2	1	119 — 103	5
2.º — Bulgária	2	2	0	68 — 38	4
3.º — PORTUGAL	2	1	1	35 — 81	3
GRUPO D					
1.º — Bélgica	3	3	0	118 — 81	6
2.º — Checoslováquia	3	2	1	203 — 99	5
3.º — Alemanha	2	0	2	48 — 132	2
4.º — Escócia	2	0	2	43 — 210	2

OS PRÓXIMOS JOGOS INTERNACIONAIS

Com vista aos desafios de Portugal com o País de Gales e a Inglaterra seguem depois de amanhã, de avião, com partida às 7 horas, os seguintes dezasseis jogadores:

Guarda-redes—Ernesto e Capela. Defesas—Virgílio, Felix, Serafim (Belenenses) e Carvalho. Médios—Canário, Serafim (Boavista) e Francisco Ferreira. Avançados—Martinho, Travaços, Pedroto, Ben David, Patalino, Fernando Caiado e Albano.

O cargo de capitão será ocupado por Francisco Ferreira. A composição da «linha» será tornada publica nas vésperas dos encontros.

Em Cardiff arbitrar o inglês Ling e em Liverpool o belga Baert. Em qualquer destas partidas, o regime de substituições será o mesmo: o guarda-redes em qualquer altura, e dois jogadores, em hipótese de lesão, até o fim da primeira parte. É possível que seja convocado mais algum jogador para Liverpool, após a efectivação do desafio contra a França.

Continuarão em estágio, até o próximo domingo, os jogadores que formam a selecção B, os quais são os seguintes:

Guarda-redes—Sério e Carlos Gomes. Defesas—Passos, Alfredo, Feliciano e Fernandes. Médios—Joaquim, Juca e Azeredo. Avançados—Nelo, Vieira, Aguas, Cabrita, Arsénio, Bentes e Rogério, na hipótese deste ter hoje comparecido no estágio.

O regime de substituições é o seguinte: guarda-redes durante todo o jogo, e um elemento até ao fim da primeira parte, isto é, antes desta acabar. Substituirá o seleccionador nacional, orientando o grupo B, aliás, já elaborado, o sr. João de Brito, membro do conselho técnico, tendo sido a escolha aceite pela Federação. A partida terá como árbitro o espanhol Fom-bone.

Com a equipa A seguem, oficialmente, para a Inglaterra os srs. capitão António Cardoso, inspector de Desportos, dr. António José de Melo, director da Federação (o chefe da missão, eng. Mascarenhas de Meneses, já se encontra em Londres), dr. Tavares da Silva, Gustavo Teixeira, treinador, dr. Tibério Antunes, médico da equipa, Manuel Marques, massagista, Ruben Domingues, funcionário federativo, e o árbitro Paulo de Oliveira que actuará como juiz de linha.

MORTE DE DOIS MOTO CICLISTAS numa corrida na Itália

FERRARA, (Itália), 7—Morreeram dois motociclistas italianos e ficaram gravemente feridos mais três durante as provas do Grande Prémio de Ferrara efectuadas ontem.

Os dois corredores, Guido Leoni e Raffaele Alberti, faleceram pouco depois de terem sido transportados para o hospital.

Contavam-se entre os 16 corredores envolvidos num acidente em massa registado pouco depois do início da prova, quando um dos corredores caiu ao descrever a primeira curva.—(R.).

Algumas revelações no torneio regional de atletismo (aspirantes) com três «records» melhorados e outras marcas interessantes

Abriu ontem oficialmente a época de pista com o torneio de «aspirantes». O cenário foi o mesmo da temporada transacta — a pista do Sporting, que apesar de, presentemente, não estar em óptimas condições, é todavia aquela que melhor serve o atletismo.

O tempo desfavorável — frio e chuva — prejudicou fortemente os jovens atletas. Isto, porém, não inibiu que se registassem três máximos e algumas marcas interessantes.

Não se assistiu este ano a um desmantelamento da tabela, pois na época de 1950, foram logo de início batidos, nove récores nacionais e um regional do Sul.

Entretanto, devemos afirmar que os máximos contidos na tabela são «marcas» difíceis de destronar. O nível geral dos resultados obtidos pelos cinco primeiros foi interessante e não desmerece outros realizados em temporadas anteriores.

O Benfica e o Sporting foram os dois clubes que maiores e melhores lotes apresentaram o que era de esperar visto que estes dois «colossos» são os «alicerces» da modalidade. O primeiro viu a sua representação atingir 41 atletas; o segundo 21 e o Belenenses 14.

Os «azuis» com um lote pequeno deram a este torneio uma nota alegre e viva, indo, por vezes, além daquilo que dele se podia esperar. O seu melhor representante foi Fernando Silva, no peso, seguido de Manuel Pereira, nos 1.500 metros e José Manarte, nos 60 metros.

A luta entre o Benfica e o Sporting foi cerrada, sem que contido, houvesse certo predomínio em todas as especialidades por parte destes clubes. Isto significa a divisão de valores ou a tendência de alguns atletas para especialidades definidas. Temos, por exemplo, o caso da vara, em que os benfiquistas têm sido superiores aos sportinguistas. Já o mesmo não se pode dizer nos 250 e 700 metros, pois a tendência nestas especialidades pertence aos «leões».

A Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar — agrupamento de carácter especial conta também com um núcleo de «rapazes» de bom quilate. Estes têm certa preferência nas especialidades do dardo, vara e disco.

Dois únicos atletas conseguiram obter dois títulos. Foram eles José Lemos, do Sporting, vencedor dos 60 e 250 metros e José Costa, do Benfica, vencedor em altura e comprimento. Entretanto, devemos afirmar que o benfiquista foi um pouco mais longe, pois um dos títulos conquistados é de categoria nacional — salto em comprimento. Eis aqui um jovem com largo futuro na modalidade. As marcas por ele conseguidas (6,22 m. e 1,65 m.) dizem bem do seu real valor.

O sportinguista José Lemos foi também uma das «estrelas» do torneio. Ganhar as duas corridas de «sprint» é faceta digna de realce. De resto, devemos dizer que o seu nome figura já na lista de récores nacionais nas especialidades de 250 metros e estafeta 4X250 metros.

Por títulos o torneio deu o seguinte resultado: Sporting, 6; Benfica, 4; Belenenses, 2 e Colégio Militar, 1. Falta atribuir o do disco, visto que o material apresentado não pôde ser utilizado.

Os clubes em luta conseguiram os seguintes lugares: Sporting — 6 primeiros; 5 segundos; 3 terceiros; 1 quarto; 2 quintos; 1 sexto. Benfica — 4 primeiros; 5 segundos; 4 terceiros; 8 quartos; 5 quintos; 2 sextos. Belenenses — 2 primeiros; 2 segundos; 3 terceiros; 1 quinto e 1 sexto. Colégio Militar — 1 primeiro.

Nomes a destacar e anotar como possíveis «estrelas» da modalidade: José Costa, José Garcia, António Anselmo, todos os Benfiquistas; António Roque, António Vieira, Rui Nunes, todos do Sporting; Fernando Silva, Manuel Pereira e José Manarte, todos do Belenenses.

Provas de selecção para o Lisboa-Madrid

Nas provas destes dois dias salientaram-se Rui Maia, Paquete e Ambrósio, em velocidade; em 400 e 800 metros Artur Dias venceu bem. Matos Pinto fraquejou no final dos 800 metros.

Nos 1.500 metros Guedelha ganhou bem, derrotando Joaquim Branco que está a andar pouco. Nos 5.000 metros completo domínio de José Lourenço. Ricardo Durão esteve bem nos 110 metros barreiras. Aguiar da Camara e Alcide frouxos no salto em comprimento. Manuel da Silva continua a ser o melhor no peso. Enfim, nem tudo está bem para vésperas de uma competição internacional. Mas esperamos que o brio e a força de vontade não ande arreado dos nossos atletas. Confiamos neles e no trabalho dos dirigentes para que a camisola das «quinas» não seja manchada.

JOSÉ BATALHA

Seguros de Vida

Companhia portuguesa aceita, em todo o Continente e Ilhas, a colaboração de PRODUTORES E AGENTES no Ramo Vida. Boas condições a combinar. Resposta com referências a este jornal ao n.º 620.

SÓ PARA MAIORES A LAMINA DE BARBA «DIAMON»



uma lamina DIAMON
igual a duas laminas
vulgares, porque
porque DIAMON é a
única lamina que
possui

2 gumes diferentes
1 para cada operação
20 ANOS DE BOM
CRÉDITO!
UMA SÓ QUALIDA-
DE. O PREÇO DE-
SEMPRE 1\$00

DISTRIBUIDORES GERAIS:

Em LISBOA: Vasconcelos & F. Pinto, Lda.
R. dos Fanqueiros, 65-4. - LISBOA - Telef. 28422

No PORTO: Luciano, Matos & C.ª

Rua Sá da Bandeira, 42 - PORTO - Telef. 24880



CORPORAÇÃO INDUSTRIAL DO NORTE, L.ª

FABRICA DE TINTAS E VERNIZES

TELEGRAMAS - CIN
TELEFONES: P. P. C. 40894-40895-41013
APARTADO 116 FL/B

RUA BENTO JÚNIOR, 11

PORTO. 7 de Maio de 1951
PORTUGAL

Aos n.º clientes:

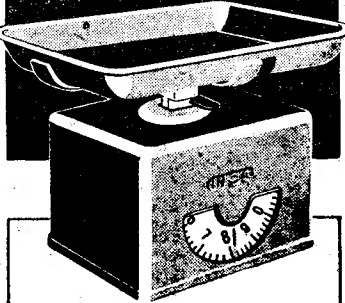
Cumpra-nos informar que tendo conseguido uma pequena
quantidade de folha de flandres para as s/ embalagens e esperando dentro
de dias nova remessa, estamos habilitados a fornecer normalmente todas as
s/ estimadas encomendas

Aguardando s/ ordens, somos

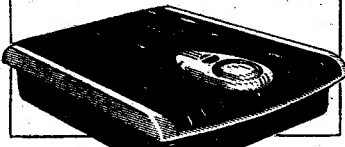
De V. Sas.
Attos. V. Obgos.

A Gerencia

MINHA SENHORA!
PARA A SUA COZINHA
UMA BALANCA
INCA
PARA PREPARAR AS SUAS EMENTAS



PARA A SUA CASA DE BANHO
UMA BALANCA
BORG
PARA CONTROLAR O SEU PESO



A VENDA NAS BOAS LOJAS DE UTILIDADES
M. SIMÕES JR. - R. da Conceição, 46, 1.ª - Telef. 30306-7-LISBOA

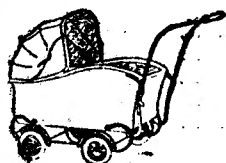


HIDRO-EXTRACTORES
PARA AS INDUSTRIAS: TEXTIS
LAVANDARIAS - ALIMENTARES, ETC.
COM ROTORES EM COBRE
OU AÇO INOXIDAVEL
MOTORES ACOPLADOS
ENTREGAS IMEDIATAS

ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)
R. ACADEMIA DAS CIENCIAS, 8 - LISBOA
TELEFONES 31710-31711-31712
CAIXA POSTAL 402

AGENCIA NO PORTO
PRAÇA D. JOÃO 1-25-1.ª TEL. 24771

Carrinhos para bebés
Cadeirinhas • Triciclos



A pronto ou a prestações
J. COSTA & SILVA, L.ª
RUA ARCO DA BANDEIRA, 79, 1.ª
(é só no 1.º andar)

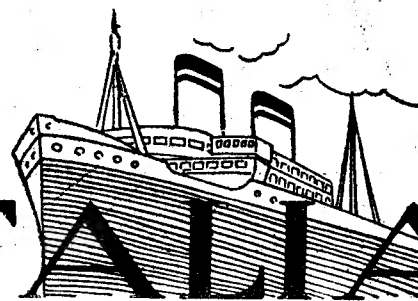
Telef. 26713 LISBOA
ATENDE-SE A PROVINCIA

TEM O SEU CARRO AVARIADO?

a dois passos da Baixa, encontra V. Ex.ª uma oficina para reparações
gerais e com pronto socorro privativo para serviços grátis para a nossa
oficina, dentro da área de Lisboa.

Sociedade Portuguesa de Reparações, Lda.

Pátio do Tijolo, 17 e 19, á Rua de D. Pedro V - Telef. 20762
PESSOAL ESPECIALIZADO EM CARROS «SKODA»



ITALIA

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

O PAQUETE DE 24 495 TONELADAS

«VULCANIA»

recebe passageiros e carga

PARA **NEW YORK**

EM 30 DE MAIO E 2 DE JULHO

para GIBRALTAR, PALERMO, NAPOLES,
CANNES E GENOVA

em 15 de Maio e 15 de Junho

OS AGENTES GERAIS

E. PINTO BASTO & C.ª, LD.ª

(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20 - Telef. 31581 (6 linhas)

Tem automóvel? EM 2 HORAS

Pode levantar dinheiro sobre
o seu auto ou camion, p/ hí-
poteca, até um ano prazo, fi-
cando a viatura na posse do
dono. CUNHA, T. 33061.

VISITE

BEJA

CIDADE DA RENASCENÇA
aproveitando a

EXCURSAO DA C. P.
de Domingo 13

Preço Esc. 85\$00

Inscryva-se na Secção de Informa-
ções da estação do Rossio (Telefones
33180 e 33185) e na Agência da Wa-
gons-Lits, Avenida da Liberdade, 97
(Telefone 31791).

FATIMA

Em auto-carros, dias 12 e 13, de
Maio. Inscryções na Rua Jardim do
Regedor, 35. Tel. 30971 e 30972.



**José Augusto Pereira
Gonçalves Júnior**

Coronel de Artilharia
reformado

FALECEU

Adelia Dourado d'Almeida Pereira
Gonçalves e mais familia cumprem o
doloroso dever de participar a todas
as pessoas de suas relações e amizade
o falecimento de seu chorado marido
e parente e que o seu funeral se reali-
za amanhã, dia 8, pelas 11 horas, da
Rua Francisco Metrass, 46, para o
cemitério dos Prazeres.

AGENCIA: SILVA
Telefone 21287

Sociedade Geral

Para: S. Vicente, Praia, Sal e Bissau
(Via Leixões e Funchal)

O n.º/m «ANTONIO CARLOS»

Recebe carga na Doca de Alcântara nos dias
11, 12 e 14 para sair a 16 do corrente

Para: S. Tomé, S. A. do Zaire, Ambriz,
Luanda, Lobito e Moçamedes.

(Via Leixões)

O navio-motor «ANDULO»

Recebe carga na Doca de Alcântara de 17
a 22 do corrente para sair a 25.

Cargas e Expediente

Lisboa: RUA DO COMERCIO, 39 - Tel. 30551

Porto: RUA SA' DA BANDEIRA, 82 - Tel. 27363

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Chove e há forte nebulosidade na Inglaterra, na França e nalgumas localidades da parte setentrional da Península Ibérica, por influência duma depressão quase estacionária centrada a Sudoeste de Paris.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Nebulosidade variável, por vezes forte, com um mínimo durante a noite; aguaceiros, nomeadamente nas regiões montanhosas; vento, bonançoso a fresco, de Norte; temperatura estacionária.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO C—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58-027); Leal de Matos—R. Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Laranjeiras (Das)—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Liba—Avenida da Igreja, 4-B-C (Bairro de Alvalade); Ascenso—Rua 15 (Bairro da Encarnação) (Tel. 3 9816); Campo Pequeno (Do)—Avenida da República, 58-C-D (Tel. 7 1661); Palma—Avenida do Duque de Avila, 25-31 (Tel. 4 7088); Novais—Avenida de Luís Bivar, 11-13 (Tel. 44324); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 13 (Tel. 3 9837); Conceição—Calçada de D. Gastão, 30-32 (Tel. 3 9279); Marliuz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 7 0703); Frazão—Rua de Santa Apolónia, 90-92 (Tel. 2 7017); Imperial—Avenida de Guerra Junqueiro, 30-B; Bastos—Rua de Moraes Soares, 91-D (Tel. 4 4350); Castro—Avenida Almeida Reis, 76-A-B (Tel. 4 4373); Coelho—Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (Tel. 5 3308); J. Ribeiro—Largo das Olarias, 33 (Tel. 2 8843); Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A (Tel. 4 4424); Gouveia—Rua de D. Maria Pia, 514 (Tel. 6 4949); Linaide—Rua de Ferreira Borges, 32-34 (Tel. 6 0955); Paiva da Costa—Rua da Lapa, 105 (Tel. 6 4414) São Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 6, C/D; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326 (Tel. 3 8193); Costa—Rua dos Lusíadas, 32 (Tel. 3 7739); A. Cesar—Rua do Prior do Crato, 74 (Tel. 6 0187); Esperança—Rua da Esperança, 134 (Tel. 6 2784); Neves—Rua do Poço dos Negros, 36-38 (Tel. 2 5636); Sanitas—Praça de Luís de Camões, 24 (Tel. 2 2793); Albano—Rua da Escola Politécnica, 59 (Tel. 2 6750); Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219 (Tel. 4 3641); Americana—Calçada de Santana, 3 (Tel. 2 8384); Portugal—Rua Augusta, 216 (Tel. 2 2073).

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSIONA—As 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Música sinfónica; 19 e 30, Programa da F. N. A. T.; 20, O caso do dia; 20 e 10, Canções; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Orquestras típicas; 20 e 45, Música de filmes; 21, Noticiário e desdobramento.

Programa A—As 21 e 15, Trechos em órgão; 21 e 25, Orfeão Scalabiano, transmitido de Santarém; 21 e 45, «Rosália de Castro», palestra por Natércia Freire; 21 e 55, Música de salão; 22, Rádio Desporto; 22 e 30, «Que quer ouvir?»; 23, Lendas e tradições do povo português; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso e encerramento.

Programa B—As 21 e 15, Música de arco; 21 e 30, Trechos de óperas; 21 e 45, A ciência ao serviço da Humanidade, pelo prof. dr.

Associação Central da Agricultura

A Associação Central da Agricultura Portuguesa está reunida, á hora de fecharmos o nosso jornal, em assembleia-geral ordinária, para apreciação do relatório e contas e eleição de dois directores.

Mendes Correia; 22, Música sinfónica; 22 e 30, Recital de violoncelo, por Madalena Moreira de Sá; 23, «Que quer ouvir?»; 23 e 50, união de programas.

RADIO CLUBE—As 19, Estreias; 19 e 30, Canções; 19 e 40, Jornal da APA; 20 e 20, Música portuguesa; 20 e 30, «Talisman», por Armando Marques Ferreira; 21, Variedades; 21 e 45, Orquestras; 22, «Perfumes e canções de Paris», por Carlos Moutinho; 22 e 15, Trechos recreativos; 22 e 30, Fados e guitarradas; 23, Música de baile; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 às 22 e 30.

RADIO JUVENTUDE—Das 19 e 45 às 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Península; das 19 e 30 às 22, Clube Radifónico de Portugal; das 22 às 0, Voz de Lisboa.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Filomena Marturano».

AVENIDA—A's 21 e 30—«Está lá fora um inspector».

GINASIO—A's 21 e 45—«Muita provável».

APOLLO—A's 20 e 30 e 45 e 22 e 45—«Aguenta-te Zé».

MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e 23—«Parada da Alegria».

COLISEU—A's 21 e 30—«Lisboa é coisa boa».

CINEMAS

S. LUIS—«Don Juan».

TIVOLI—«O libertador».

EDEN—«O homem da torre Eiffel».

S. JORGE—«Seguirei o meu destino».

POLITEAMA—«Que Deus me salve».

TRINDADE—«Jack, o negro».

CAPITOLIO—«O gangster».

ODEON e PALACIO—«Tóti imperador de Capri».

OLIMPIA—«Novas aventuras de Tarzan».

JARDIM—«Tarzan e a escrava».

TERRASSE—«A história dos Miniver».

REX—«O silêncio é de ouro».

LYS—«Sonhar é fácil».

PROMOTORA—«Pirata negro».

R. AMADORA—«A seita dos mascarados».

BOLSA DE LISBOA

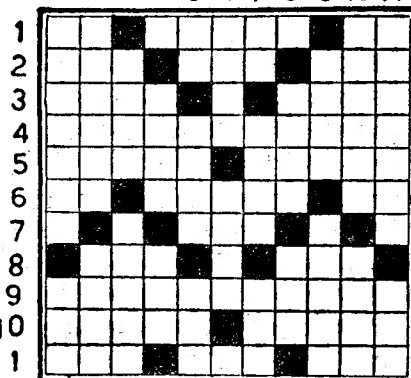
VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo de Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	665\$	664\$	665\$
Consolidado 3 % T. 10	720\$	720\$	721\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	842\$	841\$	843\$
Centenários 4 %	1.995\$	1.992\$	2.000\$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	955\$	959\$
Idem 1944	—	950\$	—
Externas 1.ª série	—	1.210\$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.220\$	1.240\$
Externas 3.ª carimbadas	1.325\$	1.315\$	1.330\$
Caut. 3.ª série s/juro	145\$	145\$	147\$
Ações			
Ésp. St.ª Com. L.ª port	—	3.770\$	3.950\$
Lisboa e Açores por	910\$	907\$	910\$
Ultraport. n.º cp T. p.	665\$	660\$	665\$
Portugal port. T. p.	—	1.210\$	1.250\$
Mundial	1.282\$	1.275\$	1.290\$
Agua. Lisboa 1934 T. p.	—	122\$	124\$
Agua. Lisboa 1936 T. p.	—	115\$	117\$
Cimentos Fejo	—	215\$	—
Cimentos Leiria T. p.	—	290\$	320\$
Crédito Predial port.	—	15\$	15\$
Gás Electricidade cupão	135\$	134\$	135\$
Alto Aentejo cupão	—	136\$	140\$
Industrial Aliança	300\$	300\$	305\$
Portugal e Colónias	275\$	275\$	276\$
Nac. Navegação T. p.	1.110\$	1.100\$	1.120\$
Port. de Pesca T. p.	1.100\$	1.095\$	1.105\$
Port. Tabacos cupão	326\$	325\$	327\$
Tabacos Portugal cupão	388\$	386\$	388\$
União Eléctrica Port.	179\$	178\$	180\$
Casseque	1.053\$	1.052\$	1.054\$
Agrícola das Neves	—	981\$	1.010\$
Agricultura Colonial	—	604\$	610\$
Açúcar de Angola	—	2.885\$	2.895\$
Buzi	140\$	140\$	141\$
Cabinda	121\$	121\$	122\$
Ilha do Principe	—	1.450\$	—
Zamoézia T. de 25	120\$	120\$	121\$
Mocambique	185\$	184\$	185\$
Eléctrica das Beiras	1.335\$	1.330\$	1.340\$
Obrigações			
Agua. de Lisboa 5 %	—	—	510\$
Norte de Portugal 5 %	—	104\$	105\$

BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 2 1273

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4000

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Nota musical. Caru-mas. Pago (abrev.). 2—Altar. Patrão. Sobre-nome de uma das últimas rainhas de Portugal. 3—Margem do rio. Possui. 4—Que tem as antenas peludas. 5—Lugar verde e agradável no deserto. Andais pelo ar. 6—Estás. Cerca. Isolado. 7—Nota de musica. 8—Segui. Nome de um jogo. 9—Fora da mesma política. 10—Tira entrançada para debruçar. Nome de homem. 11—Peixe de água doce. Corrente de água natural e abundante. Gemidos.

VERTICAIS: 1—Antigas peças de artilha-ria. Procedi. 2—Baleias. Levantar. 3—Acre-scentais. Estátua de falsa divindade. 4—Erva doce. Ave pernaltia. 5—Em partes iguais. Divindade egípcia. Preposição. 6—3.100 romanos. Lura. 7—Preposição e artigo. Aprisco. Neggi-va. 8—Ribomba. Plana. 9—Freguesia de Li-sboa. Transportará para cá. 10—Meleis pinos em. Pregai. 11—Que têm a natureza do gás. Preposição e artigo (pl.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3099

HORIZONTAIS: 1—Usa. Aia. Aos. 2—Mulas. Larva. 3—Dinamarca. 4—Atribua. 5—Br. Eiras. Mr. 6—Rês. Nem. For. 7—Imola. Ariada. 8—Leva. Eles. 9—Aia. Eis. Ara. 10—Da. Almas. Ni. 11—Amaro. Lamas.

VERTICAIS: 1—Um. Abrilada. 2—Sud. Re-metam. 3—Alia. Sova. 4—Ante. Lá. Ar. 5—Asarina. Elo. 6—Mre. Fim. 7—Alabama. Sal. 8—Arus. Ré. Sá. 9—Arca. Fila. 10—Ova. Mo-derna. 11—Sã. Arresais.

2 CAMAS

de pessoa só, em mogno, novas, vendem-se por baixo preço. Tel. 45550.

MAGISTRATURA

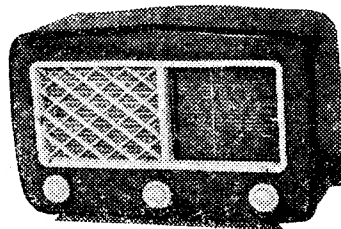
Concurso para delegados de procurador da Republica

No Supremo Tribunal de Justiça começaram hoje as provas do concurso para delegado do procurador da Republica. Preside o desembargador sr. dr. Lopes de Castro e o júri é constituído pelos srs. professores Gomes da Silva, de Lisboa, e Eduardo Carneira, de Coimbra, e pelo dr. Manuel Caeiro Junior, ajudante do procurador geral da Republica. As provas orais começam no próximo dia 11.

Os candidatos são vinte e quatro e é a primeira vez que estes concursos se efectuam neste tribunal, pois, anteriormente, decorriam na Relação de Lisboa.

LUXOR apresenta:

Luxorita



O Rádio em que a beleza das suas linhas simples se alia á magnífica qualidade da sua musicalidade.

Ouvi-o, encanta!

Vê-lo, decide a sua aquisição!

Mod. 355 W — Para corrente alterna.
Mod. 355 L — Para corrente alterna e contínua.

Esc. 1.990\$00

CARBOLINIO

IMUNIZADORES CUPRICOS

Preço de Fábrica

Rua da Rosa, 321-A 321-B
CASA VARELA (esquina da Rua D. Pedro V)
Telefone 28205 - 34275

OCASIÃO ÚNICA

EXPOSIÇÃO DE TAPETES e CARPETES PERSAS. ANTIGOS e modernos, lindos e raros exemplares. TAPEÇARIAS FLAMENGAS e FRANCESAS, Século XVII e XVIII, ainda outras peças raras. Aproveitem esta oportunidade.

Na RUA DO ALEGRIIM, N.º 113 E 115

(Junto ao Camões e Igreja da Encarnação)



Um produto preparado pela
Mais Antiga Fábrica de
Whisky Escossês do Mundo

Haig
SCOTCH WHISKY

ELECTRO LISBOA, L.ª

Visite a nossa exposição de Rádio e material Eléctrico

Todas as semanas expomos as mais recentes novidades

Vendas a prestações

RUA AUGUSTA, 246-248

TELEF. 20568



Avançando lentamente na "terra de ninguém"

as tropas da O. N. U. procuram contacto mas o inimigo «parece ter-se volatilizado»

FRENTE DA COREIA, 7.—Sempre á procura do inimigo, que parece ter-se volatilizado, elementos avançados continuam a progredir na «terra de ninguém», que cada dia diminui mais. Não deve tardar o momento em que será restabelecido o contacto. Por agora, está-se apenas na fase dos combates de patrulhas.

A Noroeste de Seul, dois batalhões comunistas defendem o acesso á estrada que vai para Munsan. Dispõem de muitos morteiros com que detêm a progressão dos carros. Ainda hoje estes tiveram que arripiar caminho, depois de chegarem á mesma distância de Seul que na véspera. A Norte da capital, grupos de combate ultrapassaram, pela primeira vez, Uijongbu, sem encontrar o adversário. Contudo, localizaram-se vários grupos importantes a Leste da estrada. Mas, a partir daí e na região a Oeste de Chunchon, as patrulhas não estabeleceram nenhum contacto. Alguns relatórios indicam, todavia, que um grupo de 200 chineses entrou hoje numa aldeia da margem Norte do rio Ringhon e ex-

pulsou os seus habitantes. A Leste de Chunchon, a resistência inimiga aumentou consideravelmente ao longo do rio Soyang. A Leste e Sueste de Inje, os assaltos são numerosos, mas os sul-coreanos contêm-nos todos. As perdas inimigas nas ultimas 24 horas são calculadas em 560 mortos.—(F. P.).

Operações de pequena escala

TÓQUIO, 7.—O 8.º exército efectuou hoje novamente curtos ataques de reconhecimento, saindo das suas posições entrincheiradas, ao Norte do Han, á procura do inimigo. As patrulhas exploraram território numa vasta frente, desde o Noroeste de Seul até á área de Inje, próximo da costa oriental, mas trouxeram as notícias habituais—«apenas foram encontrados grupos ocasionais de chineses e, mesmo esses, de pequenos efectivos».

O grosso das tropas comunistas, reorganizando-se ou concentrando-se para novo ataque, encontra-se muito ao Norte.

No sector ocidental, patrulhas blindadas travaram recontros com unidades comunistas, mas era visível que estas, entrincheiradas em pequenos grupos, eram apenas destinadas a flagelar os reconhecimentos e cobrir movimentos comunistas.

Lo Norte de Seul, patrulhas de reconhecimento foram alvejadas por tiro de morteiro.

Pouco contacto se estabeleceu com tropas chinesas, em qualquer parte, ao longo do centro da linha das Nações Unidas, a mesma situação que se está registando nessa área, há alguns dias.

Comunicou-se que os chineses estavam a assaltar aldeias, em pequenos grupos, procurando obter viveres e saqueando. Cerca de 200 chineses entraram numa aldeia a Sueste de Kapyong, forçando os aldeões a abandonar os seus lares e a fugir para o campo.

Na frente oriental, continuou a travar-se luta em pequena escala, na área á volta de Inje. Dois pequenos ataques comunistas a patrulhas aliadas foram repellidos, com o auxilio de metralhamento aéreo e tiro de artilharia.

Os aviões aliados continuaram com o seu violento assalto aos movimentos de concentração e abastecimento comunistas, efectuando mais de mil voos de combate em 24 horas. A aviação disse que os seus pilotos «provocaram vastos estragos em pontes ferroviárias e de estradas, vias férreas,

instalações ferroviárias e estradas, em toda a extensão da via de abastecimento ocidental, desde a Manchuria até ao Sul de Pyong-yang, para bater um dos maiores esforços inimigos de reabastecimento de toda a guerra».

Os pilotos afirmaram ter destruído ou avariado cerca de 500 camiões e vagões e morto ou ferido, mais ou menos, 225 soldados comunistas. Avistaram cerca de 3.700 veículos motorizados na via de abastecimentos norte-coreana, novo «record», desde o início da guerra. Cerca de dois terços desse tráfego, que abrange toda a área entre o rio Yalu e o paralelo 38°, estavam a caminho da área de batalha.—(Reuter).

Ataque sul-coreano

FRENTE DA COREIA, 7. — Tropas sul-coreanas lançaram esta manhã um ataque limitado a Noroeste de Seul com apoio da artilharia das Nações Unidas. Localizou-se um batalhão inimigo a noite passada na margem Sul do Han, vários quilómetros a Noroeste de Seul. Avistaram-se igualmente tropas comunistas a Norte de Uijongbu.

Segundo os serviços de informação, oficiais norte-coreanos teriam declarado que já não haveria nenhuma grande ofensiva comunista, porque a guerra «está prestes a acabar». Teriam acrescentado que os comunistas tentaram fazer passar tanques pela aquem do Yalu, mas que estes foram destruídos pela aviação das Nações Unidas.—(F. P.).

Os problemas internos da Espanha comentados num jornal inglês

LONDRES, 7.—O «Daily Telegraph» diz hoje, num artigo de fundo sobre a Espanha, que o regime de Franco está a ser submetido a uma prova tão severa como qualquer outra que tenha tido de vencer até aqui. O problema do general Franco—diz o jornal—era familiar em muitos países e a situação era de natureza a pôr á prova a pericia de quem quer que fosse.

«Ao ouvir alguns dos seus críticos das esquerdas, neste país, poderia pensar-se que Franco estava a provocar deliberadamente a miséria da população espanhola, como se fosse de interesse para o seu regime provocar perturbações de trabalho como as que recentemente se deram. Esquece-se muitas vezes, no estrangeiro, que o general Franco, contra os conselhos dos negociantes do país, tem tentado transformar a Espanha num Estado de bem-estar, com uma economia fiscalizada—sistema especialmente inconveniente para o seu povo, muito individualista, e que, noutras partes, deu origem a mercado negro desenfreado e a muitos abusos. Todavia, apesar das deficiências do regime, é provável que a grande massa de povo espanhol se manifestasse contra qualquer mudança, a não ser que pudesse estar bastante certa de que não seria seguida, primeiro, de anarquia e, depois, pelo comunismo—como poderia ser muito provável».—(Reuter).

A missão da O. N. U. convidou Israel a retirar as suas tropas da zona fronteiriça desmilitarizada da Síria

(Continuação da 1.ª página)

canhões pesados, tendo sido atingidos postos sírios.

Desmentiu as afirmações israelitas a respeito de incursões de forças regulares sírias na zona desmilitarizada e além dela.

Khaled el Azem, presidente do Conselho e ministro dos Estrangeiros, recebeu ontem á noite os ministros da França, Grã-Bretanha e Estados Unidos, que teriam transmitido ofertas de bons officios dos seus governos para solucionar amigavelmente o conflito.—(France Presse).

A Síria também se queixou á Liga Árabe

DAMASCO, 7.—O Governo sírio dirigiu ao secretário-geral da Liga Árabe uma nota pedindo a reunião da Comissão Política no mais breve prazo possível a fim de examinar a situação grave resultante «das repetidas agressões sionistas», soube-se aqui.—(F. P.).

Um convite da missão da O. N. U.

TEL AVIV, 7.—O chefe interino do estado-maior das Nações Unidas, coronel Bennet de Ridder, convidou Israel a retirar todas e quaisquer forças que possa ter na zona fronteiriça desmilitarizada da Síria, local de recentes recontros armados, segundo informou ontem á noite o Ministério dos Negócios Estrangeiros.

O chefe da delegação israelita junto da Comissão Mista de Armistício sírio-israelita, tenente-coronel Shaul Ramati, respondeu confiar que o coronel De Ridder poderia em breve informar Israel da evacuação de todas as forças armadas sírias daquela zona.

Acrescentou não haver tropas israelitas em qualquer parte da zona.—(R.).

Casas atingidas

TEL AVIV, 7.—Um informador do Exército israelita disse que tiros disparados do lado sírio atingiram várias casas da colónia israelita de Ein Geb, no litoral do Lago de Galileia, ás duas horas de hoje. Afirmou que cerca de 150 tiros de espingarda e alguns de metralhadora foram dirigidos sobre as casas, incluindo uma creche, mas que não havia feridos.

O informador acrescentou que, a não ser nesse caso, tinha reinado calma na zona desmilitarizada da fronteira sírio-israelita, onde rebentou luta na terça-feira passada.—(R.).

Um discurso de Bevan sobre a guerra e a paz

GLASGOW, 7.—Aneurin Bevan, que se demitiu recentemente do cargo de ministro do Trabalho, declarou ontem nesta cidade que uma terceira guerra mundial não podia ser evitada apenas pelas armas.

Discursando perante 50.000 pessoas, afirmou:

«Creio que a acumulação de apetrechos de guerra, na ausência de uma sã política social, torna por si a guerra inevitável.

Acrescentou que os socialistas britânicos tinham sempre acreditado e acreditam hoje, com mais força do que nunca, que as causas da guerra estavam enraizadas na pobreza e na falta de desenvolvimento dos recursos naturais. Entende por isso que a única coisa que se devia fazer era procurar dar ás áreas atrasadas a assistência de que necessitam.

«Cremos que, até ao ponto em que há perigo de guerra proveniente da União Soviética, ela provém das políticas social e política e não primariamente das políticas militares. Portanto, seria um grave erro para a Humanidade empenhar demasiadamente os seus recursos na edificação de uma máquina de guerra, porque, se o fizer, a própria máquina de guerra se transformará no Nemesis que não podemos controlar».—(Reuter).

Os dois candidatos à Presidência da República da Austria ficaram empatados

VIENA, 7. — Como era de esperar, nenhum dos dois candidatos favoritos — o dr. Gleissner, presidente do Governo provincial da Alta Austria, porta-estandarte do Volkspartei, populista católico, e o general Koerner, burgomestre de Viena, candidato do Partido Socialista — conseguiu ontem alcançar a maioria absoluta exigida pela constituição, para ascender á presidência da República, em sucessão do socialista dr. Karl Renner, falecido na véspera do Ano Novo. Será, pois, necessária a segunda votação para desempatar os concorrentes. Deve verificar-se, o mais tardar, dentro de 35 dias.

Os resultados demonstraram logo de início que a batalha principal se travava entre Koerner e Gleissner, que se mantiveram quase a par e muito á frente dos outros candidatos.

Da consulta popular de ontem podem tirar-se, em relação ás eleições gerais de 9 de Outubro de 1949, as seguintes consequências:

1.º—Embora o Volkspartei, na pessoa do dr. Gleissner, continue á cabeça com 1.725.695 sufrágios, perdeu, contudo, 120.886;

2.º—O Partido Socialista, com um milhão seiscentos e oitenta e dois mil setecentos e sessenta e oito votos, ganhou 59.244, dos 20.713, só em Viena;

3.º—O bloco das Esquerdas comunistas e socialistas progressistas progrediu, pelo seu lado ligeiramente, conquistando mais 6.946 votos do que em 1949;

4.º—O dr. Burckhardt Breitner, es-

treante na cena política, oficialmente candidato dos «sem partido», mas que apoia a União dos Independentes, obteve nada menos de 662.559 votos, ou seja 15,4 % dos sufrágios. Parece, pois, que reunirá a sua volta os votos dos independentes de 1949 e um certo numero de sufrágios de outros partidos.

As comissões eleitorais têm agora, como se sabe, cinco dias para determinar a sua tática eleitoral. A Constituição autoriza, com efeito, desistência de ir á segunda volta, assim como autoriza os partidos a mudar de candidato se o desejarem.—(F. P.).

Grande afluência do eleitorado

VIENA, 7.—Os resultados recebidos em Viena ás primeiras horas de hoje, estavam assim divididos num total de 4.224.126 votos:

Dr. Gleissner, 1.713.556; dr. Koerner, 1.680.180; professor Breitner, 623.343; Gottlieb Fiala, 220.325; dr. Ude, 4.605 e professor Hainisch, 2.116.—(R.).

MORRERAM 23 AVIADORES

dum bombardeiro americano que explodiu no ar

ALBUQUERQUE (Novo México), 7.—Um bombardeiro-gigante B-36 despedaçou-se no solo e explodiu, quando ia pousar na pista da base aérea de Kirtland, perto de Albuquerque. O avião tocou com uma asa no solo, perdeu a direcção, voltou a tocar no solo e explodiu. O desastre provocou a morte de 23 aviadores.

Como se sabe, o B-36, que é o bombardeiro mais pesado do Mundo, pode transportar bombas atómicas e está equipado com 10 motores, 6 de combustão e quatro de reacção. É o quinto acidente que acontece com o B-36, desde que este tipo de aparelhos é utilizado pela aviação americana.—(F. P.).

